



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito
Federal **Coordenação Regional de Ensino de**
Taguatinga Escola Classe 55 de Taguatinga



,ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA

PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA 2023 PROEITI – PROGRAMA ESCOLA INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Atende Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclo Integral



2023



Hora da Leitura -2023

“O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã está feito. Tudo muito rápido.”

Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa (2017)

A Escola é...

... o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico... Numa escola assim vai ser fácil, estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire



Escola Classe 55 de Taguatinga - 2022

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	5
2- BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA.....	8
3- DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E PRINCÍPIOS.....	20
4- FUNÇÃO SOCIAL.....	29
5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	33
6- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS -----	39
7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METOLÓGICOS -----	43
8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO -----	49
9- EQUIPE DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS -----	58
10- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	65
11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	69
12- GESTÃO DE PESSOAS PARA RESULTADOS EDUCACIONAIS -----	73
13- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	82
14- PROJETOS.....	84
15- DIAGNÓSTICO INICIAL-----	93
16- MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DA EC 55 DE TAGUATINGA.....	121
17- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	130

APRESENTAÇÃO



Apresentação do trabalho sobre países participantes da Copa do Mundo – 2022

A Escola Classe 55 de Taguatinga, personificada em seus educadores, isto é, todos que aqui trabalham, inicia o ano de 2023 com a premissa de que a educação escolar é o meio essencial ao desenvolvimento das formas de inteligência especificamente humanas. Educar é investir tempo, conhecimentos e sentimentos para o crescimento de nossas crianças. Para a construção coletiva de um fazer pedagógico inclusivo e libertador. Como nos ensina o mestre: “A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são produtores desta realidade e se esta, na ‘inversão da práxis’, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (FREIRE, 2018).

Os segmentos escolares se preocupam com a formação integral de cada estudante. O agir rumo a educação inclusiva e libertadora é a

finalidade primordial da Escola Classe 55.

Primeiramente, a comunidade escolar precisa definir seu caminho, objetivos, envolvendo a todos na definição de metas e estratégias que garantam o fazer pedagógico que pretendemos alcançar. Daí prosseguimos com a elaboração da Proposta Político Pedagógica de 2023.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição". Nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar este documento é uma oportunidade para a escola ponderar sobre o currículo e organizar os espaços e tempos de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Compromisso, flexibilidade, formação continuada, trabalho coletivo, criatividade e ludicidade são elementos em destaque em 2023.

Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Ainda para Álvarez, o ideal é que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. E como chegar ao consenso? “Proporcionando espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam”, nos diz o educador. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, observa o educador francês Bernard Charlot: “... é manter a coerência entre a teoria e a prática”.

Manter a proposta político pedagógica e o planejamento escolar atualizados será uma das metas da Escola Classe 55 de Taguatinga, uma vez que tanto a proposta como o planejamento são processuais e devem correr em paralelo com a construção do conhecimento durante o ano letivo vigente. Isso impede que os dois documentos se transformem em instrumentos engavetados. O planejamento serve como roteiro para os educadores, permitindo aplicar no dia-a-dia a linha de pensamento e ação da proposta político pedagógica. Os professores avaliam constantemente o que os estudantes já sabem? O que ainda não conhecem? O que, como e quando ensinar? Onde ensinar? Com base nestas questões e suas possíveis respostas, eles propõem atividades que façam sentido para os estudantes.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 55 de Taguatinga foi reorganizada e avaliada nas coordenações coletivas do mês de março do ano corrente. O texto foi analisado, os pontos positivos mantidos e os negativos melhorados, assim como novas estratégias surgiram diante de desafios inéditos. Tal construção foi reavaliada em reuniões com a comunidade escolar e sob a liderança da direção e da coordenação pedagógica. Uma

primeira avaliação geral será feita no final do primeiro semestre para corrigir desvios e lançar bases para o resto do ano letivo, sempre com a participação efetiva da comunidade escolar e os segmentos sociais que a constituem. Os planos de ação que constituem esta Proposta Pedagógica foram pensados em conjunto.

Na semana pedagógica anual, foram discutidos aspectos necessário ao andamento do ano escolar como o planejamento escolar e o trabalho da equipe. Fez-se também a discussão com a comunidade escolar, em uma reunião anual de inauguração do ano letivo e acolhimento dos responsáveis. Foram pontuados os diversos aspectos da educação integral em uma instituição com dez horas de trabalho diário e a importância da parceria escola e família. Nas coordenações coletivas, espaço de construção e compartilhamento de saberes foi sugerido o trabalho coletivo para o desenvolvimento de ações, objetivos, metas e estratégias para compor a proposta político pedagógica da escola.

Caminhamos também na perspectiva da educação integral em tempo integral, envolvendo todos os estudantes, aproximadamente 320 (trezentos e vinte). Acreditando que: "Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim a vida". (FREIRE, 2017).

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA



Nossos Jardins - 2023

Toda memória é um resgate histórico. Ajuda na compreensão do presente e projeção para o futuro. Entretanto, não basta fazer memória, nem resgatar acontecimentos. É importante que se veja o passado como patrimônio tempo-espacial marcado por ricas experiências de vida que podem ser rediscutidas e apropriadas em suas positivities.

Adentrar na experiência vital da então Escola Classe 48 e CEF 21 de Taguatinga, hoje Escola Classe 55, abarca uma densidade de sentidos que faz da escola protagonista e porta-voz de uma memória criativa. É com essa percepção que se delinea sucintamente aspectos dessa historicidade que se faz com pessoas condicionadas em determinado tempo, espaço e circunstâncias. Como a história não estaciona, mas é dinâmica, segue um pouco do modo de caminhar a partir do Projeto da Escola Classe 48 de 2008, reformulada em 2010.

A trajetória histórica narra a realidade de três momentos da Instituição Escolar: dois como Escola Classe e outro como Centro de Ensino Fundamental.

A Escola Classe 48 de Taguatinga foi criada em 28 de fevereiro de 1985, através da Resolução 1360, pelo Secretário de Educação Senador Pompeu de Souza e pelo Governador do Distrito Federal Sr. José Aparecido de Oliveira. O início das atividades escolares ocorreu, no dia 10 de junho de 1985, ocorrendo a inauguração oficial da Instituição Educacional em 12 de julho do mesmo ano.

Aos 38 anos de atividade administrativo-pedagógica, a escola em evidência já nasceu com feição de provisoriedade. Atendia uma clientela de 700 (setecentos) estudantes de 1ª e 6ª séries. Sua estrutura era de zinco e foi criada em caráter emergencial para atender a comunidade da Nova QNL, comunidade de baixo poder aquisitivo, com história de vida de sacrifícios, desajustes sociais, falta de oportunidades, tanto sociais como profissionais, o que desestimulava sobremaneira o interesse e a busca de realização de projetos de vida. O apelido da localidade, intitulada de *Chaparral*, com forte traço de estereotipia, revelando a situação de vulnerabilidade socioeconômica da comunidade, em que pese a melhoria paulatina das condições de vida.

Do ponto de vista da gestão escolar, em 1985, como se percebe, não havia a Lei de Gestão Democrática, sendo nomeado por meio de indicação e não por eleição direta, como no caso da Lei Nº 4.571, de 07 de fevereiro de 2014.

Apesar das dificuldades, a Escola Classe 48, o CEF 21 e a Escola Classe 55 de Taguatinga formaram gerações acreditando que a escola deve ser um espaço de convivência e construção de conhecimentos. Ambiente em que cada estudante seja estimulado a pensar e a desenvolver laços de solidariedade, senso de justiça e respeito para que se torne um indivíduo capaz de compreender e transformar a realidade em busca de um mundo mais justo. A Escola Classe 55 de Taguatinga visa a formação integral do estudante, assim como preconizado pelo Currículo em Movimento da SEEDF.

Mediante a realidade de vulnerabilidade socioeconômica da comunidade local, a escola buscava, nesse contexto, as melhores possibilidades para interagir com as famílias, realizando atividades de dimensão cultural como: hora cívica, filmes educativos, jogos esportivos (jogos estudantis), cursos profissionalizantes (comunidade e estudantes), campanha de cunho social e doações, entre outras.

Adotada a Gestão Democrática, a última eleição na Escola Classe 55 aconteceu em 2019. Continuamos a cumprir e aprimorar as promessas feitas pela chapa vencedora:

CHAPA I – União e Força

Diretora: Regina

Vice-Diretor: Marcílio



PROPOSTAS:

- Aplicar a Gestão Democrática junto à comunidade a fim de melhorias educacionais.
- Melhorar a qualidade de ensino para evitar a evasão escolar.
- Fortalecer a inclusão dentro do ambiente escolar, promovendo uma escola mais acessível e igualitária.
- Otimizar a aplicação dos recursos financeiros com transparência.
- Revitalizar espaços que necessitam de melhorias. Tais como: Parquinhos, banheiros adaptados para ANEE, rampas de acesso, horta e demais reparos necessários.
- Implementar sistema de câmeras para promover segurança aos alunos, funcionários e comunidade.
- Reativar o laboratório de informática para melhoria do ensino aprendizagem.
- Proporcionar avaliações continuadas das ações e trabalhos desenvolvidos na escola por toda comunidade.
- Promover maior integração entre a comunidade escolar e os demais segmentos da escola, visando fortalecer a gestão democrática.
- Melhorar a qualidade do atendimento de alunos e familiares que necessitem do atendimento ao SOE, Pedagogas e Psicóloga.
- Buscar recursos de outras fontes parceiras para melhorias na escola, como também a realização de ações sociais para atendimento aos alunos e a comunidade.

1. CARACTERIZAÇÃO:

A Escola Classe 55 de Taguatinga situa-se na EQNL 28/30 AE 02 - Taguatinga Norte.



2. ESPAÇO FÍSICO:

TIPO	QUANTIDADE
Banheiros	6
Laboratório de Informática	1
Biblioteca	1
Espaço lúdico	1
Quadra (Coberta)	1
Pátio (Coberto)	1
Cantina	1
Sala de atendimento da Orientação Educacional	1
Sala de atendimento EEAA	1
Sala de Apoio as Aprendizagens	1
Sala dos Professores (com cozinha)	1
Sala da Direção	1
Sala da Coordenação Pedagógica	1
Sala do Administrativo	1
Secretaria	1
Mecanografia	1

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

Nome da Unidade Escolar	Escola Classe 55 de Taguatinga
CNPJ	02137662/0001-33
Código da Escola	53004299
Endereço	EQNL 28/30 AE27
CEP	72.131-830
Turno	Integral (7:30 às 17:30)
Telefone	(61) 3901.8246
E-mail	ec55.taguatinga@edu.se.df.gov.br secretaria.ec55tag@edu.se.df.gov.br

4. EQUIPE DIRETIVA – 2023:

NOME	FUNÇÃO
Maria Regina Martins Rohrer M. Gomes	Diretora
Marcílio Provazi Pesci Filho	Vice-diretor
Verônica Martins Pereira	Chefe de Secretaria
Suzana Santos Sousa	Secretaria
Alexandra Cláudia Pereira	Coordenadora dos Anos Iniciais E.F e Ed. Integral
Ana Lúcia Sena Graciano	Coordenadora dos Anos Iniciais E.F
Dayse Kelly Barreiros de Oliveira	Sala de Apoio às Aprendizagens
Suene Tomiko Fujita	Serviço de Apoio à Aprendizagem
Gláucia Gomes Guedes	Apoio Pedagógico
Cristiane de Souza Santana	Apoio Pedagógico

5. PROFESSORES E DEMAIS SERVIDORES DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR:

NOME	MATRÍCULA
ALESSANDRA ALVES BARBOSA LUCENA	200.487-9
ALEX VIANO BATISTA	211.512-3
ALEXA KARINA DE MELO GUERRA	175.299-5
ALEXANDRA CLAUDIA P. DOS S. SILVA	48.358-3
ALINE FONTES CARVALHO	247224-4
ANA LÚCIA SENA GRACIANO	239.386-7
ANTÔNIA MICHELE DE SOUSA	0245637-0
CRISTIANE DE SOUZA SANTANA	43.711-5
ELOIZA DE OLIVEIRA MOURA	229.532-6
ELDA CRISÓSTOMO DE SOUZA	228.856-7
ÉRICA DAIANE NOVAES CARVALHO	228.310-7
FABIANA DE CARVALHO DAMASCENO	246256-7
FABÍOLA DE OLIVEIRA PORTELA	239.378-6
FABRÍCIA OLIVEIRA DE ARAUJO	219.887-8
FERNANDA APARECIDA S. SANTOS	222.659-6
FERNANDA PEDROSA DA SILVA	30.119-1
FRANCISCO GIEZE SOARES DE MATOS	29.913-8
GISELE CORREA FIALHO DE ALMEIDA	208.529-1
GLAUCIA GOMES GUEDES	35.308-6
ISABEL COSTA MARINHO	40.264-8
IVA DAS GRAÇAS SILVA	241338-8
LUCIANA FERREIRA DE M. TAKAHASHI	24.126-1

MARCIA MODESTA DE ARAÚJO	36.435-5
MARCIA MARIA MOREIRA FERNANDES	24.382-5
MARCILIO PROVAZI PESCI FILHO	228.417-0
MARIA AMELIA SILVA FILHA	300.572-0
MARIA APARECIDA ALVES	24.450-3
MARIA DESICA GONZAGA OLIVEIRA	400002-1
MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE CERQUEIRA	0245650-8
MARIA REGINA ROHRER MARTINS GOMES	48.267-6
MILENE CARLI ODORIZZI	0224743-7
MARINEIDE MARIA DE OLIVEIRA SILVA	24.558-5
NAYRANNA DE CARVALHO LOPES	239.285-2
OZILENE HENRIQUE CARES SOL	208.081-8
ROSANGELA MARIA G. TEIXEIRA	20.924-4
SUENE TOMIKO FUJITA	29.826-3
SUZANA SANTOS SOUSA	214.679-7
VERA LÚCIA PEREIRA DA SILVA	22.189-9
VERÔNICA MARTINS PEREIRA	225.541-3

6. CONTRATOS TEMPORÁRIOS:

NOME
ALESSANDRA SOARES
CARINA APARECIDA GONTIJO
CELINO FRANCISMO DA CUNHA JÚNIOR
ÉRIKA MARTINS RODRIGUES
JULIANA SANTOS SIMÕES
LUCIANE MARTINS MEDRADO
LUCIANY ANTONEL DE BARROS
MAILDE PEREIRA DE SOUSA

7. EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

NOME	CPF
DARCI DE FÁTIMA PRADO FERNANDES	239.314.421-87
ELIANE ROCHA FIGUEIREDO	968.271.491-53
LÚCIA DE FÁTIMA FERNANDES DE SOUZA SILVA	913.779.864-20

8. G&E:

NOME
EDEGILZA DE SOUZA E SILVA
IRTES PEREIRA GUIMARÃES
MARI GONÇALVES DA SILVA

9. GI SEGURANÇA:

NOME
JOSÉ MARIA CAETANO JUNIOR
FRANCISCO ANTONIO PEREIRA DE SOUSA
DEIVERSON ALMEIDA DE SANTANA
WILSON P. DE SOUSA COSTA

10. REAL:

NOME

CLAUDIA PEREIRA DE SOUSA

DARILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA

FRANCINEIDE NOGUEIRA DE SOUSA

MARIA JOSE GOUVEIA DOS SANTOS

MARIA LUCIA DE CARVALHO

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA



Coordenação Coletiva – 2023

Diagnóstico é uma palavra retirada do contexto médico que significa encontrar, segundo sintomas e histórico, qual mal aflige uma pessoa. No contexto escolar, o diagnóstico em uma Unidade Pública de Ensino significa conhecer os desafios e as possibilidades no aprendizado de nossos estudantes, objetivando a superação de obstáculos através da construção de um prognóstico que consiste na previsão de como, no presente e no futuro, poderemos encontrar novos caminhos no embate cotidiano com dificuldades de diversas ordens: educacionais, socioeconômicas e políticas. Para isso é fundamental a parceria responsável dos sujeitos que interagem nos processos administrativos e pedagógicos da instituição. O diagnóstico é necessário por retroalimentar ações e estudos, confrontando a realidade existente com instrumentos para alterá-la de forma positiva e participativa.

As realidades diversas presentes em nossa sociedade, como o desemprego, a falta de oportunidades profissionais, novas estrutura familiares, novas habilidades a serem desenvolvidas pelos indivíduos, são exemplos que indicam a necessidade de considerar essas mudanças para agir de forma diferente da prática pedagógica de décadas atrás. São as mutabilidades em todas as esferas da vida humana que provocam a importância de um diagnóstico que fomente de fato ações para a emancipação dos indivíduos.

Dentre as alterações, aquelas sofridas pelas famílias atingem diretamente o contexto escolar. As relações entre família e escola sofrem mudanças nas mesmas proporções e o afastamento familiar da instituição escolar ocorre pela insegurança dos papéis assumidos por ambas, em um contexto de mudanças sociais e tecnológicas que nos empõem novos desafios. É fundamental, portanto, que a escola e a família se encontrem na sintonia mais estreita possível, na busca de soluções para promover a vida digna de todas as pessoas, principalmente a dos estudantes em processo de crescimento e desenvolvimento.

Há aspectos significativos que se destacam por expor a importância da educação escolar no contexto social e conquistas recentes demonstram isso com, por exemplo, a garantia do acesso à escola das pessoas com deficiências e a integração em turmas regulares, a universalização do ensino, a lei de gestão democrática, no caso do GDF, a extensão dos livros e merenda escolar aos estudantes do Ensino Médio, a lenta melhoria salarial de docentes, entre outros, são conquistas sociais que nos motivam a continuar na luta pelo direito universal à educação pública, gratuita e laica, com valorização dos profissionais, como preconiza nossa Constituição Cidadã.

Atualmente, a Escola Classe 55 atende a um total de 320 estudantes, com uma jornada de 10 (dez) horas, em turno diurno com as modalidades: Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais: do 1º ao 5º. O professor trabalha em regime de 08 (oito) horas diárias, 40 (quarenta horas/semanais), sendo 05 (cinco) horas destinadas à regência e as outras 03 (três), destinadas a coordenação pedagógica (coletiva, setorial, individual).

Os tempos e espaços, de acordo com a Educação em Tempo Integral, estão organizados da seguinte forma: os estudantes entram às 7h30 e são recebidos com o café da manhã. Estudam com o 1º professor regente até às 12h30. Vale lembrar que durante esse período os estudantes lancham e participam do recreio e de atividades planejadas pelo professor regente e organizadas por meio de um cronograma. Dentre as atividades podemos citar: aulas de Educação Física, projeto de formação de jovens leitores, oficina de artesanato e atividades diversas como jogos, brincadeiras (espaço lúdico), contação de história, entre outros. Almoçam acompanhados dos professores e Educadores Sociais.

Dando sequência, às 12h30 inicia-se com o segundo professor regente, o momento do descanso. Caracteriza-se por um período de descanso, com aduração média de 60 min. Após esse momento, retomam-se as atividades planejadas pelo professor observando o cronograma de atividades desenvolvidas pelos Educadores Sociais Voluntários (ESV). Encerram-se as atividades às 17:30.

Apesar dos esforços dos que atuam nesse programa, falta a contrapartida da SEEDF no que tange aos recursos pedagógicos e equipamentos necessários para qualificar as atividades. E o número insuficiente de ESV descaracteriza a educação integral, pois o número de oficinas fica reduzido.

Do ponto de vista geográfico, a escola localiza-se em zona urbana, na Região Administrativa III, cuja localidade, surgida de uma invasão, foi desqualificada pelo termo estereotipado *Chaparral*. A dita *invasão da chaparral* assumiu o novo nome de Nova QNL, dado para integrá-la ao aspecto urbano da cidade de Taguatinga e mitigar a visão preconceituosa e distorcida sobre a ocupação. Além dessa comunidade, atendemos um público diversificado, vindo de áreas com certa distância geográfica, mas próximas quanto ao perfil sócio-econômico, como a invasão denominada *26 de setembro* e a Vila São José, além de outras regiões administrativas como de Ceilândia e Vicente Pires.

Através do convívio com a comunidade, estudantes e familiares, identificamos muitos problemas que circundam o ambiente escolar e interferem diretamente no rendimento de nossas crianças, sendo fundamentais para compreender quais aspectos devem ser priorizados no favorecimento das aprendizagens e apontam que instrumentos podem ser utilizados para isso. Em nosso diagnóstico, são problemas que se destacam e merecem ações intra e extra setoriais para buscar soluções e trabalhar medidas de prevenção e resgate, tais como: pedofilia, uso de drogas, alimentação deficitária, violência doméstica e abandono parental. O enfrentamento de tais situações é urgente e de significativa importância para favorecer as aprendizagens das crianças, com a criação de um ambiente seguro para seu desenvolvimento.

No âmbito de ação da SEEDF são utilizadas avaliações internas e externas para favorecer os diagnósticos das Unidades de Ensino e favorecer as alterações necessárias dos percursos educacionais, indo ao encontro das necessidades de cada comunidade educacional, privilegiando o ensino personalizado, voltado às necessidades de cada grupo, mas sempre comprometido com a formação integral preconizada por essa Secretaria de Educação e defendida por nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996).

No ano de 2023 ainda utilizaremos o instrumento avaliativo denominado *Diagnóstico Inicial 2022* e o IDEB de 2019, visto que nova avaliação ainda será realizada no final deste ano, a fim de averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e oferecer subsídios aos docentes e demais envolvidos no contexto escolar para a organização pedagógica e melhorias das aprendizagens.

1. ÍNDICES DA PROVA BRASIL 2019:

Ao analisarmos os índices, resultados e indicadores em que a Escola Classe 55 de Taguatinga apresentou ao realizar as avaliações medidoras da qualidade de ensino constata-se que os estudantes alcançaram aprendizado adequado. Considerando-se aprendizado adequado os níveis proficiente e avançado avaliados pelo QEdu.

Na Prova Brasil, o resultado do estudante é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento TodosPela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o estudante demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado.

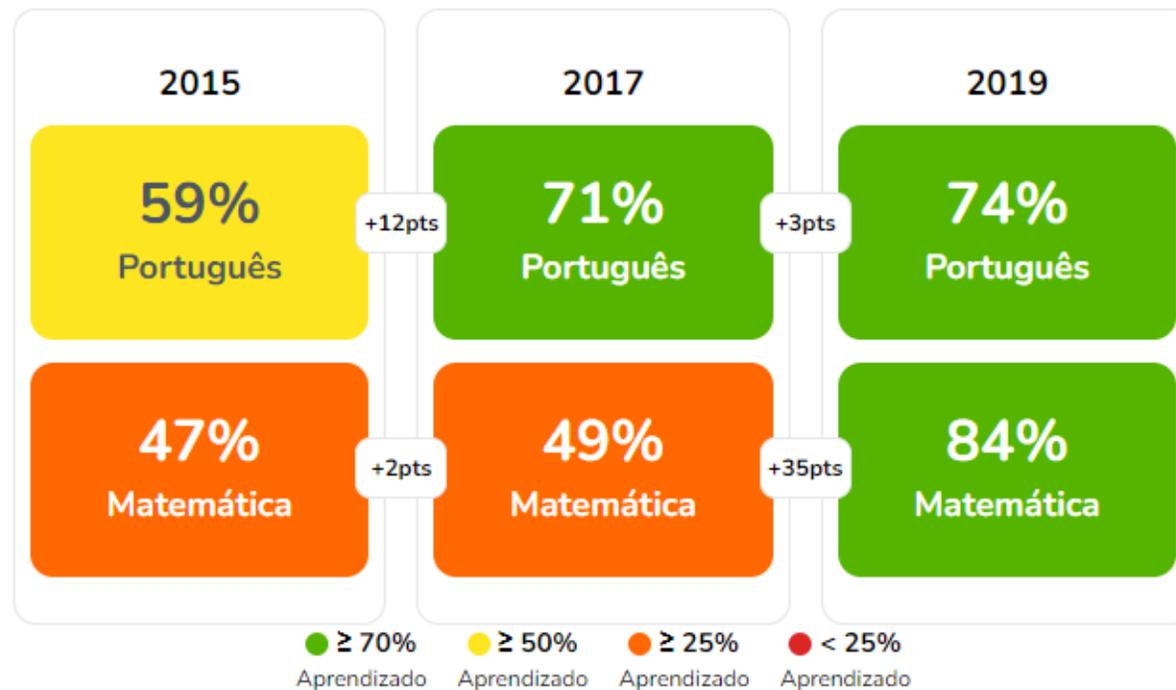
O Ideb é calculado como média dos resultados padronizados do Saeb de português e matemática multiplicados pela taxa de aprovação do Censo Escolar.

No gráfico abaixo segue a pontuação alcançada pelos estudantes da Escola Classe 55 de Taguatinga e sua pontuação em nível de Brasil, DF, Brasília e em comparação com escolas que apresentam as mesmas características.

2. ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA - SAEB 2019 (INEP):

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

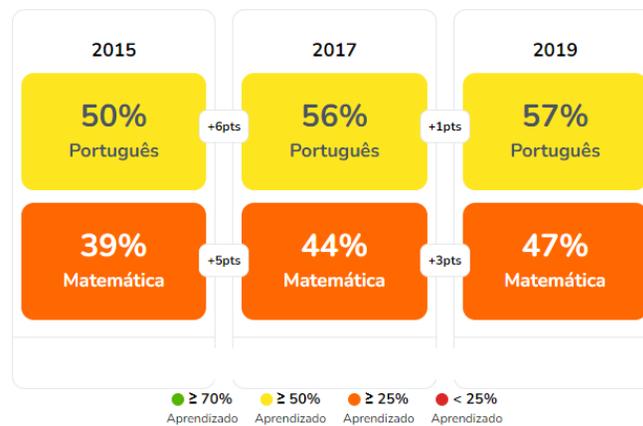


3. IDENTIFICANDO A ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA EM ÂMBITO DE BRASIL, DF E BRASÍLIA:

BRASIL

Aprendizado adequado

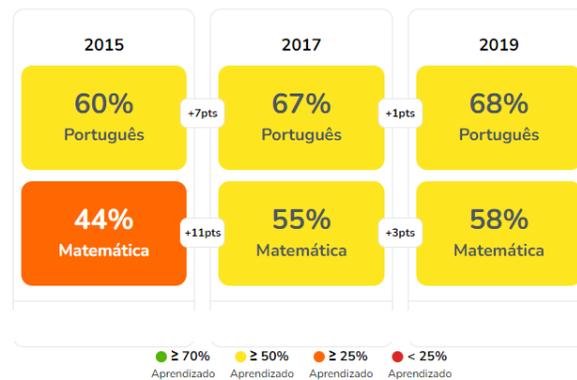
Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



DISTRITO FEDERAL

Aprendizado adequado

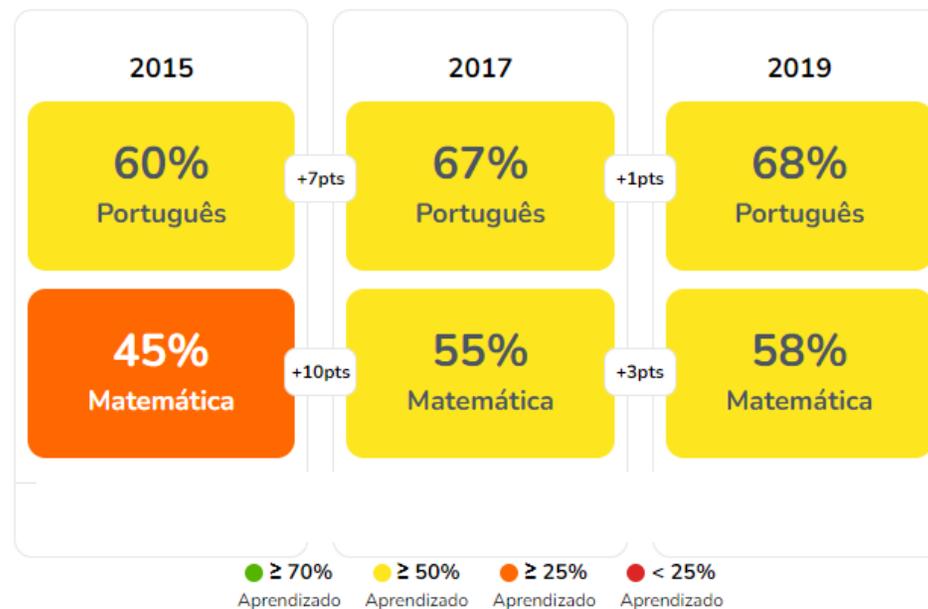
Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



4. BRASÍLIA:

Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



5. ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA:

DADOS DO IDEB 2019



Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2019, INEP.

6. CALCULO DO IDEB – 2019:

$$\begin{array}{ccc} \text{Aprendizado} & \times & \text{Fluxo} & = & \text{IDEB} \\ 7,06 & & 0,96 & & 6,8 \\ \text{Quanto maior as notas,} & & \text{Quanto maior o valor,} & & \text{Meta 6,6} \\ \text{maior o aprendizado.} & & \text{maior a aprovação} & & \end{array}$$

7. INDICADOR DE APRENDIZADO – 2019:

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quando maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos os alunos obtiveram rendimento esperado.



7,06

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2019

Português

233,01

Média de proficiência

Matemática

254,56

Média de proficiência

FUNÇÃO SOCIAL



Saída Pedagógica - 2023

Entende-se que a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a se tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A escola deve promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências necessários à socialização do estudante sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, das ciências e das artes, sem estas aprendizagens dificilmente ele poderá exercer seus direitos de cidadania.

A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação. Para três grandes sociólogos há diferenças na forma de pensar a função da escola na construção do estudante.

Para Durkheim a educação deve formar indivíduos que se adaptem a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social. A educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao Estado ofertá-la e supervisioná-la.

Segundo Karl Mark a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não reprodutora dos valores do capital. Ele acredita na necessidade de uma escola politécnica, estabelecendo três pontos principais: o ensino geral, constituído pelo estudo da literatura e das ciências e letras, entre outros aspectos. Valoriza-se também a educação física, atividade que promove a saúde do ser, e os estudos sociológicos, que visam acabar com a alienação do proletariado perante a classe dominante.

Já para Max Weber a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer funções dentro da sociedade, devendo ser uma educação racional. Para ele a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo à realização de uma determinada tarefa para obtenção de remuneração dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada, burocrática e estratificada.

Concluimos com base no estudo dos mestres, que cabe à escola formar estudantes com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais, desenvolvendo nos estudantes a consciência da importância do respeito e da inclusão, não apenas no âmbito escolar, mas em toda a sociedade.

A equipe pedagógica da Escola Classe 55 de Taguatinga acredita que a escola deve transmitir mais que conteúdos e trabalhar para fomentar nos estudantes a criticidade e o protagonismo social. A educação nesta instituição existe para ensinar a criança a desenvolver suas percepções de mundo. Isso é feito por meio do diálogo, com estímulo ao questionamento, a criatividade e ao respeito ao próximo, o estudante é orientado a refletir sobre seus direitos e deveres na sociedade e ter autonomia para executá-los. As atividades pedagógicas englobam estratégias para que o estudante se torne um cidadão autônomo que sabe se posicionar social e politicamente.

Hoje, crianças e jovens possuem acesso a mais informações. Nessas condições o protagonismo dos estudantes em suas aprendizagens se torna urgente e essencial. A escola, ainda portadora do saber sistematizado, precisa estar atenta as necessidades de fomento à cidadania crítica e participativa. Esse é o compromisso adotado pela Escola Classe 55 de Taguatinga: Instigar o protagonismo juvenil e as aprendizagens

comprometidas com a cidadania crítica, além do preparo para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos, como preconizado por nossa Constituição (Art. 205, 1988).

Um bom ambiente escolar tem a função social de desenvolver o pensamento crítico do estudante. De estimulá-los a pensar além do senso comum e reconhecer que, em várias situações cotidianas, não existem somente o “certo e o errado”. Assim, o estudante se torna ativo frente à sociedade, ou seja: ele assume a posição de um indivíduo questionador que não aceita facilmente aquilo que ouve e não se perderá em ondas de desinformação, tão comuns na atualidade.

Diante do desafio de manter-se atualizado e desenvolver estratégias diversificadas, a equipe de professores dedica-se de forma exclusiva, tendo nas coordenações individuais, setoriais e coletivas espaço necessário para o estudo e o debate que preparam o educador para os desafios da construção de uma educação questionadora, pautada no conhecimento científico e no compromisso de formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel único em uma sociedade realmente democrática.

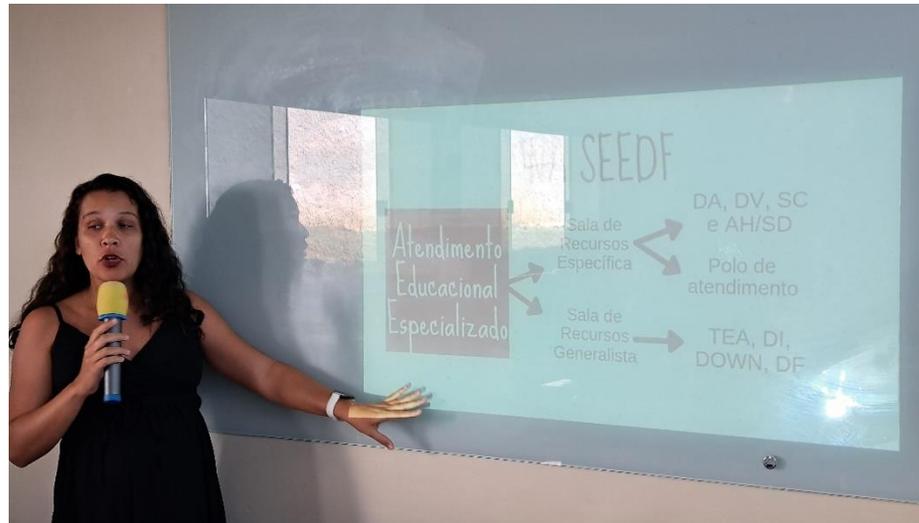
É o trabalho conjunto entre educadores e educandos que constrói todos os dias uma educação que assuma seu protagonismo na sociedade transformando-a e tornando-a mais justa. Como ainda nos diz o mestre Paulo Freire (2018): “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Esse é o fazer pedagógico buscado pela Escola Classe 55 de Taguatinga no ano de 2023, a união que constrói a educação realmente libertadora.

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do estudante, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. A metodologia aplicada deve ensinar ao corpo discente fazer ligações entre o que aprende em sala de aula e o que exercita na prática diária. A realidade escolar conversa com o Currículo em Movimento da SEEDF, ministrando um conhecimento que faça sentido à vida do estudante de forma interdisciplinar, estabelecendo relações entre os conhecimentos e as ações do dia-a-dia. Em sala de aula, os estudantes da Escola Classe 55 de Taguatinga propõem caminhos a serem descobertos, sempre orientados pelas professoras e professores, agentes mediadores. Na sua função social, o professor/a professora desenvolve competências para a vida, levando o estudante a interagir com o meio em que vive. Como nos diz sugere Saviane (2013): “Eis como a questão do conhecimento e a mediação do professor se põem. Porque o professor, enquanto alguém que, de certo modo, aprendeu as relações sociais de forma sintética, é posta na condição de viabilizar essa apreensão dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente”.

A escola, abraçando a transformação, encara a educação como um ato social de mudança e avanço cultural. É fundamental a relação entre conclusão de escolaridade e formação para a vida. O entorno sociocultural, quando percebido pelo estudante, o motiva para o estudo e por isso a necessidade de inserir a família e a comunidade no ambiente escolar.

A Escola Classe 55 de Taguatinga segue em sua caminhada com a intenção de abraçar e acolher a comunidade carente estimulando o seu crescimento intelectual e, conseqüentemente, econômico. Nesta escola, em sua função social, há o olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e para o futuro.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Coordenação Coletiva – Formação Continuada - 2023

As práticas pedagógicas da Escola Classe 55 de Taguatinga são organizadas pelas professoras e professores em contato direto com a coordenação, norteadas pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e nosso PPP, para atender as expectativas educacionais solicitadas por nossa comunidade escolar em suas necessidades para a formação global de suas crianças.

O corpo docente domina o sentido de sua prática em face da formação integral do estudante. Acreditamos que a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, motivadas pela consciência das responsabilidades do educador democrático, é de fundamental importância para as aprendizagens integradoras e críticas de nossos estudantes.

As práticas pedagógicas adotadas visam atender os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013):

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos

Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a cor responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.
- Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola.
- A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais para essa construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros.
- Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.
- Outro ponto que direciona a prática pedagógica regida é a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à

compreensão crítica e reflexiva da realidade. Um diálogo entre os conhecimentos, proposta que quebra a "fragmentação do currículo" (BERNSTEIN, 1977), demonstrando compromisso ético no cumprimento da função social da escola.

- A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos.

Também dentro dessa perspectiva, os estudantes da Escola Classe 55 de Taguatinga assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania. O trabalho pedagógico desenvolvido está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

A equipe escolar busca realizar atividades e planejamentos ativos na valorização e desenvolvimento das dimensões humanas dos estudantes. Busca-se o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais permeando a formação intelectual e humana atendendo assim o princípio da integralidade (DF, 2018).

A Equipe Gestora está sempre oportunizando as políticas públicas para o efetivo cumprimento dos direitos, deveres e contribuições para o atendimento da educação de qualidade. São realizadas reuniões frequentes com os diversos setores da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga para a apresentação de problemas que circundam o ambiente escolar com a tomada de soluções rápidas e objetivas.

O princípio da transversalidade (DF, 2018) é implementado às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores em seus planejamentos diários, uma vez que os temas transversais são inseridos no contexto escolar e na formação global dos estudantes. Arelado a este princípio executa-se a interdisciplinaridade dos conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos.

O princípio do diálogo escola-comunidade é abordado sempre que possível ou necessário em agendamento de reuniões para tratar de acontecimentos pontuais. Reuniões bimestrais entre pais, mestres, equipes pedagógica e diretiva, com a presença de profissionais parceiros à educação, como Conselho Tutelar, psicólogos, entre outros, para apresentação de temas pertinentes a formação dos estudantes. Valorizando a parceria com a comunidade escolar, promovendo o resgate da cultura popolare e agregando o princípio da territorialização (DF, 2018) ao executar

projetos socioculturais como: Resgate de brincadeiras de roda e Biblioteca Ruth Rocha: Espaço de Aprendizado e Encantamento. Onde as brincadeiras e a leitura são elementos de união entre a escola, a família e a comunidade com a finalidade de utilizar as possibilidades educativas para a união dos diversos agentes educacionais. Por fim a aplicabilidade do princípio do trabalho em rede e convivência escolar (DF, 2018) com atividades mencionadas acima e evidenciando a corresponsabilidade dos segmentos inseridos no contexto educacional.

É importante ressaltar que as nossas concepções pedagógicas procuram identificar as dificuldades, redefinindo o papel da escola e sua função social, propondo estratégias que respeitam a individualidade e as especificidades de todos. Dinamizando o currículo com ações pedagógicas intencionais, criativas e ousadas, tendo a avaliação formativa como fator sinalizador dos desafios e avanços, além das necessárias mudanças de cursos, para alcançar o sucesso educacional.

Devido ao perfil socioeconômico do educando desta comunidade, eles chegam à escola com significativas dificuldades para a aprendizagem, muitas vezes desestimulados. Em função desses desajustes da formação do educando é profundamente prejudicada, o que o leva, muitas vezes, à exclusão ou a substituir o aprendizado e a vivência escolar em função de outros interesses ou necessidades que podem levar à evasão escolar e ao comprometimento de seu futuro e de sua família. Daí a necessidade de um atendimento multidisciplinar e do olhar acolhedor de toda a equipe. As crianças são atendidas pelo Serviço de Orientação Educacional, ora por casos momentâneos, ora por problemáticas que necessitam de prolongado acompanhamento. Há também temáticas que são tratadas por meio de projetos inter e extraclasse, tais como: Bullying, prevenção contra o uso de drogas e o abuso sexual contra crianças e adolescentes, dentre outros, muitas vezes previstos no calendário escolar anual da SEEDF.

Outro aspecto importante que se destaca no acolhimento pedagógicas adotado na Escola Classe 55 de Taguatinga é a promoção da Educação Inclusiva, prática em todas as escolas da rede oficial de ensino da SEEDF, que defende o direito à equidade de estudantes e profissionais da educação. E para consolidar esse processo foram instituídos serviços especializados que contribuem tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação continuada em serviço e suporte aos professores. Numa perspectiva institucional ampla e multidisciplinar tais serviços reconhecem a escola como um todo indissociável. As unidades escolares contam com a Equipe de Apoio, que é composta pela integração de três serviços: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA); Orientação Educacional (OE); e Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado nas Salas de Recursos. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, visa a contribuir para a superação das queixas escolares por meio de uma atuação institucional, e é constituído por Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por pedagogos e

psicólogos que atuam conjuntamente, e ainda por professores (pedagogos ou psicólogos) que compõem as Salas de Apoio à Aprendizagem – SAA. As Salas de Apoio à Aprendizagem funcionam em polos e são voltadas para a mediação pedagógica dos alunos que apresentem dificuldades escolares, relacionadas a Transtornos Funcionais Específicos (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC). As EEAs atuam numa perspectiva multidisciplinar, voltada para o contexto institucional pedagógico e visam ainda a contribuir para o aprimoramento dos profissionais das unidades escolares. Isso significa que a equipe especializada de apoio à aprendizagem oferece desde o suporte ao trabalho de gestão escolar à assessoria aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções diante de queixas escolares, além de contribuir para a formação continuada da comunidade escolar com o objetivo de ressignificar as práticas pedagógicas e compreender os processos de ensino e de aprendizagem.

Segue identificação dos estudantes e de suas deficiências. Se faz necessário o mover das políticas públicas neste setor, uma vez que o número de Educadores Sociais Voluntários não é o necessário para o acompanhamento adequado e individualmente das crianças com necessidades especiais. Se faz necessário também o acesso desses estudantes aos profissionais de saúde capacitados para atribuir avaliação, diagnóstico e tratamentos constantes.

ESTUDANTES NEE POR ETAPA:

ESTUDANTE	NEE	TURMA
Louise Alves Pinheiro	DV/VM	1º ano A - II
Pedro Henrique Siqueira Braga	TGD/AUT	1º ano A - II
Antony Ribeiro Franco	TDAH	3º ano A - CCI
Davi Gomes Chagas	TDAH	3º ano A - CCI
Miguel Nunes Pereira Tavares	TDAH	3º ano A - CCI
Luiz Felipe Oliveira Rodrigues	DI, DF/BNE	4º ano A - II

Pedro Henrique Magalhães Costa	TDAH	4º ano A - CCI
Murilo Marques Cortázio	TDAH; DPAC	4º ano C - CCI
Ana Luíza Gomes Maia	TDAH; OUTROS	5º ano A - II
Pedro Miguel Miranda Farinha	DI, DF/BNE, TGD/AUT	5º ano A – II
Mateus Ribeiro Lima	TOD, DPA (C), TDA	5º ano B - CCI
Gabriele Nascimento Mendes	DPAC;DI	5º ano C - CCI
Ivonildo Miguel Queiroz de Souza	DPAC;TDAH	5º ano C - CCI

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS



Saída Pedagógica – 2023

A primeira missão da Escola Classe 55 de Taguatinga é instigar nas crianças o amor pelo conhecimento. Nossa escola tem por obrigação fazer com que os seus estudantes estejam felizes. Afinal, passam 10 horas inseridos no contexto escolar. Para isso é necessário que o conhecimento seja transmitido de forma participativa e prazerosa.

A missão é uma declaração sobre o que a escola é, sua razão de ser, a quem atende e os serviços que oferece. A missão define o que é a escola hoje, seu propósito e como pretende atuar no dia-a-dia. Tendo como pano de fundo a realidade da escola e os desafios nela enfrentados, e considerando os valores comuns previamente identificados, os segmentos escolares foram estimulados a explicitar, em uma declaração sintética, seus principais objetivos, intenções, valores e crenças que nortearam tais escolhas. Elaborar coletivamente a declaração da missão foi essencial para

que nosso grupo compreenda qual a razão de ser da escola. Quando direção, professores e servidores em geral têm clareza do propósito de seu trabalho e quando todos compartilham desse propósito, a escola conquista uma identidade, uma imagem que pode ser exibida e defendida diante da comunidade. Todos expressam os mesmos objetivos. A equipe, unida, pode visualizar o futuro desejado e os caminhos que levam a ele.

Para a definição da missão da nossa escola quatro pontos foram levados em conta:

- a) as necessidades que a escola deve satisfazer (necessidades e expectativas dos beneficiários);
- b) os serviços que deve oferecer;
- c) os beneficiários que deve atender (estudantes, pais, equipe escolar, comunidade);
- d) a maneira pela qual deve atender a seus beneficiários (deve estar relacionada aos valores defendidos pela escola).

Também utilizamos os pressupostos da Teoria dos 5W2H. Seguindo o *checklist* de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos nos projetos da Instituição Escolar. Tais caracteres correspondem, às iniciais (em inglês) das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade. São elas:

5 W: What (O que será feito?) – Why (Por que será feito?) – Where (Onde será feito?) – When (Quando?) – Who (Por quem será feito?) 2H: How (Como será feito?) – How much (Quanto vai custar?)

Com base em todo o referencial descrito acima apresenta-se a missão da Escola Classe 55 de Taguatinga:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que posso atuar como agente de construção cultural e política da sociedade e agir de forma positiva para a transformação cotidiana de seu meio.

A definição da missão serve de critério geral para orientar a tomada de decisões, para definir objetivos e auxiliar na escolha das decisões estratégicas. Neste contexto segue a definição dos objetivos gerais e específicos.

1. OBJETIVO GERAL - oferecer uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano com o ensino de qualidade e excelência.
2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 - Garantir as aprendizagens pela diversificação das metodologias e aproximação entre o saber sistematizado e a vida cotidiana dos estudantes.
 - Promover a inclusão social através do acolhimento escolar.
 - Promover experiências pessoais e coletivas para a formação de cidadãos colaborativos, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens.
 - Desenvolver o raciocínio crítico, com o uso do método científico, para promover o estudante-pesquisador.
 - Desenvolver a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo, suas diversidades e possibilidades, por meio do reconhecimento de múltiplas formas de relações sociais e culturais.
 - Fomentar a construção da autonomia e identidade dos estudantes.
 - Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;
 - Posicionar-se de maneira prática, crítica, responsável e construtiva as diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
 - Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento aos pais.
 - Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crenças, sexo, etnia ou outras características individuais e sociais.

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde individual e à sua saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens: verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal. Como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando suas adequações.

É importante ressaltar que a educação é um processo dinâmico que deve propiciar a mobilidade e ascensão social, a elasticidade do pensamento e uma ação coerente com o modo de pensar. Educar é ato político-social, por isso o indivíduo aprende dentro e fora da escola. Inserindo-se de maneira consciente, orientando-se por uma educação emancipadora. A missão é resgatar a função social da escola, tornando-a construtora e mantenedora de valores inalienáveis e que possibilite a construção coletiva de um mundo humanamente possível, tendo como pilar os seguintes valores: a esperança, a solidariedade, o amor e a justiça.

Nesta perspectiva, a escola para exercer essa função social precisa possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e necessidades de sua comunidade escolar: estudantes, profissionais da educação, pais, mães e/ou responsáveis que estejam envolvidos diretamente no processo educativo.

FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS



Coordenação Coletiva – Formação Continuada - 2023

Segundo os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, a base teórico-metodológica da Educação Básica (p.30):

“O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF”. (Distrito Federal, 2018)

São várias as variáveis que interferem no processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças: conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas e culturais, entre outros. Para a efetivação de uma educação crítica e voltada ao protagonismo juvenil nas aprendizagens é necessário

um arcabouço teórico-metodológico em que a transformação da sociedade seja premissa singular e a consciência docente de que os conteúdos reúnem dimensões diversas e para abordá-las de maneira participativa é preciso o desenvolvimento de uma proposta político-pedagógica em que a metodologia histórico-crítica, referenciada em uma epistemologia dialética do conhecimento, se faça presente para no planejamento de ensino e na relação entre professoras, professores e estudantes.

Dentro dos paradigmas da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, o corpo docente da Escola Classe 55 busca o ensino pelo diálogos, sempre sensibilizados para a formação continuada e o crescimento pessoal, que os capacite a utilizar em sua prática educativa os mesmos conceitos e dinâmicas de crescimento e aprendizagens contínuos e interdependentes adaptados às crianças.

No contexto escolar, ao assumir o seu papel na construção de conhecimentos, o docente possibilitará a análise do espaço numa visão dialética, favorecendo a proposição de situações que permitam ao estudante realizar tarefas com o objetivo de entender sua aprendizagem como ciência, e possa junto com a educadora, investigar, pesquisar, buscando nas suas múltiplas relações, entender as contradições e conceber as transformações, ocorridas pelos movimentos da sociedade e da natureza, permitindo ao estudante fazer uma ponte entre o conhecimento adquirido com a realidade que o cerca, como item importante para sua formação. O aprendizado deve ser instigado, como uma ciência que investiga e pesquisa, apresentando suas múltiplas relações e contradições, concebendo-o em contínua transformação, dada pelo próprio movimento do ser humano em sociedade.

A metodologia adotada pela Secretaria de Educação, em seu Currículo em Movimento, não nos permite a prática engessada, pautada na transmissão não-crítica dos conhecimentos. Em nossa escola concebe-se o currículo em uma perspectiva metodológica histórico-crítica: “Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (Currículo em Movimento - SEEDF, 2014).

O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, pensado com a contribuição de professores da Rede Pública de Ensino do DF, tem revelado ser um diferencial no trato das questões metodológicas da escola pública. Não apresenta, por exemplo, um pacote de receitas metodológicas nem de conteúdos a serem seguidos. Aponta, pelo contrário, elementos reflexivos da prática pedagógica em diferentes frentes de análise. E a partir da crença de que o currículo é dinâmico, criativo e essencialmente pautado na diversidade, pode-se dar um contorno amplo aos

métodos que fomentam as aprendizagens. É o que o Currículo em Movimento intitula de *Currículo Integrado*, apropriando-se do pensamento de Bernstein:

“O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características: a) a fragmentação e descontextualização dos Conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores; b) os livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula; c) as disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade; d) a postura passiva dos estudantes diante de práticas transmissivas e reprodutivas de informações; e) o processo do trabalho pedagógico desconsiderado, priorizando-se os resultados através de exames externos indicadores de padrão de qualidade”. (SEEDF, 2014)

Partindo dessas características, o desenvolvimento do estudante é a principal referência na organização das práticas adotadas, nas quais o desenvolvimento deve ser constituído, processualmente, abordado em uma perspectiva de integralidade. Esse modo de compreender os saberes escolares será reforçado, novamente, pelo Currículo em Movimento quando adota o seguinte conceito de currículo:

“O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola. Não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles”. (SEEDF, 2014)

A perspectiva que orienta a práxis educativa na Escola Classe 55 de Taguatinga é que todos os indivíduos têm condições de aprender, relacionar-se respeitosamente e criar mecanismos de enfrentamento das transformações do mundo, desde que orientados e instrumentalizados com educação consistente, que respeite o ritmo de cada pessoa, seus interesses distintos, suas diferenças e possibilidades de crescimento. Desse modo, surge um objetivo de perspectiva curricular que pode ser assim evidenciado: desenvolver valores, atitudes e habilidades significativas para o sucesso em qualquer situação. Esse objetivo articulado com as percepções sobre o currículo já evidenciado soma-se à função social da escola enquanto instituição

social.

Em outra perspectiva, a aprendizagem significativa não ocorre apenas dentro de uma educação formal. Educação é acontecimento multidimensional, multifacetado e livre das amarras espaço-tempo. O campo de conhecimento, tão largamente buscado e produzido ao mesmo tempo pela escola e seus agentes, deixa de ser transmissão para tornar-se um despertar, melhor dizer, uma reminiscência de algo que já existia na consciência humana. Isso leva a crer que a consciência do e no mundo seja prática do lugar de onde se encontra a pessoa humana.

A contribuição da escola e de seus agentes para a formação dos estudantes e a promoção do engajamento coletivo da comunidade escolar, nada mais é do que oportunizar o despertar dessas consciências adormecidas e ativas. Não sendo a escola a única agência de formação, ela pode ser, em nível micro, portadora de uma esperança que nutre o ser humano de desejos por um novo jeito de ser, pensar, viver e enxergar o mundo.

Ensinar e Aprender são atos políticos entrecruzados por valores culturais, éticos, estéticos, didático-pedagógicos e epistemológicos. Não se deve ensinar apenas o objeto a ser apreendido, mas o próprio processo de construção do conhecimento em níveis históricos, sociais, políticos e culturais. O modo como se chega ao conhecimento é também objeto a ser conhecido, de forma crítica e participativa. Que garanta ao educando a prática ativa na reconstrução cotidiana do conhecimento cultural humano.

Para encontrar os rumos do aprender e reaprender coletivo, a avaliação deve orientar a prática educativa democrática, tão necessária para a correção de rumos. Não pode apresentar caráter punitivo, mas de análise de resultados. Avalia-se para emancipar, educadores e educandos, das limitações que afetam as práticas metodológicas frente aos desafios que se multiplicam no ambiente social e escolar.

A variedade metodológica de avaliação (diagnóstica, processual, formativa) terá como prerrogativa o compromisso com uma aprendizagem inclusiva, promotora do exercício da cidadania ativa, do usufruto compartilhado de direitos e deveres e que o estudante, dentro e fora da escola, aprenda de fato. Ela deve ser um instrumento que auxilie no combate a competição e a exclusão.

Essa é a proposição que os profissionais de educação da Escola Classe 55 de Taguatinga assumem: o compromisso de fazer a discussão permanente sobre avaliação, aproveitando o espaço de coordenação pedagógica, para instrumentalizar a prática docente e fazer a diferença nos processos metodológicos de aprendizagens suscitados.

Também fundamental em nossa prática metodológica é a concepção de educação em tempo integral, adotada em nossa escola com o Projeto de

Educação Integral em Tempo Integral – PROETI , em que considera-se que a educação integral deve fazer parte do cotidiano escolar, desde as discussões teóricas até as práticas em sala de aula, independente do tempo. Não obstante, um conceito-chave do PROETI pode dar um contorno prático ao que se propõe a fazer na escola, orientado sob a lógica da integralidade:

“A Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel educativo no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a Educação Integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, primando pelo equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais”. (SEEDF, 2014)

Também importante para a prática pedagógica da Escola Classe 55 é a integração das famílias à comunidade escolar. O ideal é que família e escola possuam a ideia de parceria para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando ao estudante a sensação de segurança, que fundamenta a disposição para a aprendizagem, de forma que venha criar cidadãos críticos e participativos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade e se preparar tanto para a continuação dos estudos, como para a participação no mundo do trabalho.

O espaço de aprendizagem já não pode mais ser pensado de forma restrita à escola ou à sala de aula, assim como não cabe mais compreender a participação familiar como exclusiva ao ambiente de casa. A interação entre os dois atores é fundamental, já que o desenvolvimento de crianças e adolescentes não acontece de maneira isolada nos diversos espaços que frequentam. Há muitos benefícios da proximidade entre a família e a escola, um deles é poder, juntos, alinhar as expectativas por meio de um diálogo aberto, pois afinal, o objetivo comum dessa relação é oferecer as crianças boas condições de desenvolvimento físico, psicológico e de aprendizagens. Essa relação saudável contribui para potencializar a confiança das crianças em suas próprias capacidades, favorecendo a permanência no ambiente escolar e o engajamento nas propostas curriculares.

Uma pesquisa realizada em 2015 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou que no Brasil o professor perde 20% do seu tempo acalmando os estudantes e tentando organizar a classe de modo a poder ensinar. Outros problemas que comprometem a qualidade do ensino dos estudantes apontados pela pesquisa são vandalismo e roubo, intimidação verbal entre estudantes e por parte dos docentes, além do uso e da posse de álcool e outras drogas. O estudo aponta alguns importantes fatores associados ao complicado diagnóstico

feito da educação brasileira e ressalta a importância de se criar um ambiente de estudos mais positivo, envolvendo estudantes, pais e professores. Aponta também que quando a família e escola estabelecem uma boa relação, dialogam e compartilham responsabilidades, os professores percebem uma melhora no comportamento dos estudantes, assim facilitando a aprendizagem. Em nossa escola são vários os projetos e práticas que objetivam desenvolver a integração família-escola, e o serviço de Orientação educacional tem tido papel fundamental realizando um trabalho que favorece e fortalece essa proximidade. Conscientizamos os cuidadores de que é possível conciliar a rotina de trabalho à vida escolar das crianças e jovens.

Nessa perspectiva, reconhecendo a importância dos diversos instrumentos e agentes presentes no ambiente escolar, propomos o ensino metodológico embasado nas teorias histórico-críticas, pautado numa proposta de investigação, com o objetivo da crítica e o uso cotidiano da pesquisa como elementos didáticos para a construção de um estudante protagonista em suas aprendizagens, crítico e criativo, em constante atitude de questionamento para a leitura da realidade e para conectá-la com os conhecimentos abordados na escola, participando da reconstrução diária do conhecimento e da prática educativa. E, nas palavras de Gasparin:

“A problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, este momento é ainda preparatório, no sentido de que o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento, compromete-se teórica e praticamente com a busca da solução para as questões levantadas. O conteúdo começa a ser seu. Já não é mais apenas um conjunto de informações programáticas. A aprendizagem assume, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente”. (2015)

Nosso trabalho e prática metodológica pautam-se na Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-Cultural como suporte epistemológico para traduzir em nossa prática didática cotidiana a Pedagogia Histórico-Crítica.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica - 2023



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

APRESENTAÇÃO:

O referido plano de ação da coordenação pedagógica tem o intuito de sistematizar o papel dos coordenadores pedagógicos e sua atuação em conjunto com a gestão, com o corpo docente e discente, administrativo e a comunidade.

Ao coordenador pedagógico cabe ajudar efetivamente na formação continuada do docente, dando auxílio aos estudantes, responsáveis e a comunidade escolar de forma geral, propondo a integração para a construção da prática pedagógica coletiva que objetiva a educação integral e continuada dos sujeitos envolvidos nos processos educativos da Escola Classe 55 de Taguatinga.

Coordenadores pedagógicos têm na escola uma função articuladora, formadora e transformadora. Como articulador seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares em função da realidade, perpassando e vencendo obstáculos diários. São formadores ao oferecer condições ao professor e a professora para que permaneçam em formação continuada, e como transformador cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ajudando os docentes a serem reflexivos e críticos em sua prática pedagógica.

De acordo com Chiavenato (1997, p. 101): “Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões”. É

justamente esse o perfil indicado para aqueles que assumem esse compromisso após serem, democraticamente, eleitos por seus pares. A Coordenação Pedagógica não se configura, na estrutura da organização escolar, como um cargo de chefia. Ao Coordenador Pedagógico caberá o papel de parceiro. Aquele que trabalha para que a ação docente possa alcançar o sucesso. Almeja-se sua participação no coletivo da escola como aquele que possibilita e incentiva a pergunta, a dúvida, a criatividade e a inovação, sendo que assim a escola se estabelecerá não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de mudanças e reconstruções necessárias e desejadas.

EQUIPE DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

FUNÇÃO	FUNCIONÁRIO
Coordenadora Pedagógica	Ana Lúcia Sena Graciano
Coordenadora Pedagógica	Alexandra Cláudia Pereira dos S. Silva
Apoio à Coordenação Pedagógica	Cristiane de Sousa Santana
Apoio à Coordenação Pedagógica	Fernanda Aparecida S. Santos
Apoio à Coordenação Pedagógica	Fernanda Pedrosa da Silva
Apoio à Coordenação Pedagógica	Gláucia Gomes Guedes

JUSTIFICATIVA:

O plano de ação justifica-se por um trabalho que busque a interação e integração entre educador, educando e Coordenação Pedagógica, embasado em uma dinâmica ativa e mais eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria dos processos de ensino aprendizagem dentro da Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-Cultural como suporte epistemológico para traduzir em nossa prática didática cotidiana a pedagogia histórico-crítica. Orientando e avaliando as atividades do corpo docente, trabalhando de uma forma democrática, levando em consideração

a ética profissional refletindo sobre a prática pedagógica e assim fomentando as aprendizagens significativas.

OBJETIVO GERAL: contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor e articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA
- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;	- Reunião coletiva com a equipe diretiva e entre a equipe pedagógica para análise das avaliações do ano anterior para construir o plano de ação buscando aprimorar o que aconteceu de forma positiva e reconstruir aquilo que precisa ser melhorado.	Janeiro e Fevereiro.
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar;	- Fomentar discussões, nas Coodenações Pedagógicas Coletivas e Setoriais sobre as atualizações necessárias às práticas pedagógicas e ao aprimoramento daquelas já existentes, além de discussões dos outros aspectos que compõem o PPP e precisam serem atualizadas ou referendadas como, por exemplo, a missão e os objetivos da Unidade Escolar; os fundamentos teóricos-metodológicos que embasam a prática pedagógica; as estratégias de avaliação e os projetos específicos, entre outros pontos possíveis de atualização.	1º Semestre
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;	- Utilizar o espaço tempo das Coordenações Coletivas para fomentar a participação docente através da discussão teórica de material voltado à formação docente e, quando possível, a participação de especialistas convidados. Buscando a formação da consciência pedagógica que levará a crítica para a implementação das diversas etapas do desenvolvimento da prática pedagógica ao longo do ano letivo.	Semanalmente

- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;

- Trabalhar com a Coordenação Intermediária no acesso às diretrizes dadas pela Coordenação Regional de Ensino para dar ciência à comunidade escolar daquilo que lhe é pertinente, garantindo o fluxo democrático de informações, e a participação ativa de todos naquilo que precisa ser decidido de maneira coletiva para o melhor andamento do trabalho pedagógico na Unidade Escolar.

- Dar ciência de cursos e palestras de formação docente, esclarecendo sempre a importância prática e cotidiana dos conhecimentos que serão adquiridos nesses momentos, fomentando a participação ativa de todos.

- Orientações das práticas pedagógicas com o estudo coletivo dos documentos que norteiam a prática educativa da SEEDF e do debate entre o grupo docente para adaptar as diretrizes macro às realidades do universo de nossa comunidade escolar. Utilizando para isso o espaço-tempo das Coordenações Coletivas e Setoriais.

- Utilizar e estimular o uso de tecnologias, quando estas estão disponíveis, como instrumentos que favorecem a formação continuada dos docentes e encantam os discentes para a aprendizagem participativa.

- Favorecer a elaboração de instrumentos avaliativos internos e aplicar os instrumentos avaliativos externos como meios de avaliar o andamento dos processos educacionais que nos possibilitam a correção de cursos com a elaboração de ações de resgate para a melhor relação ensino-aprendizagem possível.

Semanalmente

Semanalmente

Semanalmente

Semanalmente

Bimestralmente

A Escola Classe 55 de Taguatinga conta com duas coordenadoras que desenvolvem as atividades pedagógicas no contexto escolar. Durante o dia letivo resolvem demandas diversas com estudantes, familiares e professores. Por falta de profissionais especializados ou em número suficiente, há sempre estudantes encaminhados à sala da coordenação por não estarem se sentindo bem, por terem se machucado ou por comportamento inadequado em sala de aula. Neste contexto, faz-se uma avaliação imediata sobre a necessidade ou não de encaminhamento dos estudantes para a Equipe de Apoio às Aprendizagens ou à Orientação Educacional ou se, ainda, não é o caso de convocar a família para levar o estudante ao atendimento médico. Para tais demandas se faz necessário o contato diário com os cuidadores das crianças.

A Coordenação Coletiva das quartas-feiras é organizada pelas coordenadoras. Neste dia geralmente são trabalhados temas pertinentes ao bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Há presença de palestrantes específicos em temas abrangentes como Bullying, Autoestima, Valores, Sequências Didáticas, Teste da Psicogênese entre outros. A coordenação coletiva, junto às coordenações setORIZADAS e individuais, oportuniza e viabiliza o estudo e a formação continuada dos docentes. Quando estes fazem cursos de formação continuada na EAPE e se ausentam do ambiente escolar as ações como planejamento e atividades são preparadas em outro dia de coordenação. Há no espaço de coordenação também o momento da multiplicação, onde os professores cursistas repassam para os demais o aprendizado, as atividades e as metodologias aprendidas e que garantem o sucesso do processo ensino aprendizagem. Havendo assim, interação e valorização do outro, troca de experiências, ideias, atividades e sonhos. Havendo clima de acolhimento e colaboração permanentes.

Sobre a organização pedagógica do regime, dos tempos e do espaço escolar, as coordenadoras priorizam a rotina que possibilita a realização dos planejamentos de cada professora para sua turma, em seu turno, mas com o intuito de garantir um *continuum* pedagógico entre os dois turnos de que compõem a educação integral de dez horas, conforme preveem as Diretrizes da Educação Integral do DF (pág.39).

A escola é elemento essencial no processo de aprendizagem sistematizada, mas, para se garantir o direito de aprender, é preciso que esteja associada a outros espaços. A educação vai muito além da sala de aula. Ruas, parques, organizações sociais, ambiente familiar e outros espaços têm o potencial de se tornar lugares de aprendizagem, onde crianças brincam, experimentam e descobrem o mundo. Cabe à escola o papel de unir o saber sistematizado ao saber popular e comunitário e, dessa forma, ajudar seus estudantes a se tornarem mais conscientes, participativos e capazes de entender e melhorar a realidade de suas famílias e comunidades. Para que a educação integral seja efetiva, a Coordenação Pedagógica propõe que se considere dois pontos-chaves:

• Educação contextualizada – significa incorporar às ações educativas sistematizadas, o reconhecimento da realidade e da diversidade regional e local, em suas dimensões culturais, históricas, ideológicas, políticas, sociais e econômicas.

• Atenção individualizada – significa reconhecer cada criança e adolescente como sujeito único do processo de aprendizagem, reforçando e valorizando seus conhecimentos e suas possibilidades e apoiando-os no enfrentamento de seus desafios. Na tentativa de compreender e construir práticas de Educação que eduquem integralmente “o desenvolvimento humano como horizonte (...), a necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)”. (Guará, 2006, p.16). Respaldados no decreto nº7. 083, de 27 de janeiro de 2010, no artigo 2º, inciso I, que diz que um dos princípios da Educação Integral é: “articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais”.

Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica, em 2023, trabalhará com as seguintes atividades:

→ Projeto Anual – Tema Geral - Convivência. Subdivido em:

1º Bimestre:

- Uso consciente e responsável dos recursos hídricos.
- O cuidado comigo e com o próximo: o perigo da dengue.
- Educação inclusiva e o respeito às diferenças.
- A importância dos povos originários para nossa cultura.

2º Bimestre:

- Educação para a vida: valorização da vida e dos indivíduos.
- O brincar como instrumento de aprendizagem.
- Alimentação saudável e o cuidado com o corpo e a mente.
- Folclore e festas regionais como elementos de construção da identidade coletiva.

3º Bimestre:

- Direitos e deveres de crianças e adolescentes.
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.
- A importância da preservação do meio-ambiente para a conservação da vida – Semana do Cerrado.

4º Bimestre:

- A importância da leitura para desenvolver os sentimentos.
- O olhar sobre o outro para nos identificarmos com o todo.
- Dia da Consciência Negra.

Culminância:

- Feira Cultura – 25 de novembro – mostra dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano com o tema geral: Convivência e os subtemas propostos.

→ Outras ações:

- Momento Cívico Semanal (Lei Federal de 21 de setembro de 2009).
- Formação Continuada dos professores e professoras.
- Reformulação anual do PPP.
- Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.
- Comunicação constante e democrática com as famílias.
- Trabalho conjunto com a Orientação Escolar e a Pedagogia Escolar.
- Orientação do trabalho pedagógico dos ESVs - os Educadores Sociais Voluntários que auxiliam a educação integral, com o desenvolvimento de oficinas, e a educação especial ao acompanhar e auxiliar os estudantes especiais.

→ São oficinas propostas:

- OFICINA DE ARTESANATO – com o uso de materiais alternativos, como sucata, por exemplo, propõem-se aos estudantes o desenvolvimento da imaginação para criar releituras e obras originais que contemplam datas significativas do calendário escolar ou simplesmente desenvolver a sensibilidade criativa de nossas crianças.
- OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ HORTA ESCOLAR – propõem-se que, mesmo no espaço urbano, as crianças tenham acesso ao trabalho com a terra, com plantas ornamentais e alimentícias, para reconhecer a importância e a simbiose entre os seres humanos e a natureza.
- OFICINA DE LEITURA – formação de jovens leitores através da vivência do ambiente da biblioteca com contação de histórias, leituras coletivas, visitada de autores, entre outras práticas que objetivam despertar o interesse e o prazer pelo mundo dos livros.

Em meio a um processo educativo complexo, o trabalho pedagógico dentro de uma dimensão participativa, passa necessariamente pela preocupação com três aspectos cruciais de nosso tempo: a sustentabilidade, os direitos humanos e a diversidade. O tripé em destaque atravessa questões estéticas, éticas, didáticas, pedagógicas, epistemológicas, culturais, políticas, econômicas e apresentam-se como transversais no contexto da Educação Básica.

No Brasil e no mundo tem discutido sobre a ecologia, ora tratando da reciclagem, ora apontado a defesa de animais, rios e florestas. A sustentabilidade humana acaba ampliando o nível da discussão, vez que a ecologia não se limita apenas a esses aspectos, estendendo a todas as espécies de vida, organização socioeconômica, concepções e práticas culturais, políticas e éticas. Houve um avanço na maneira de ver a realidade: vê-se ecologia como insuficiente diante da urgência de uma práxis emancipadora que implica na libertação da própria Terra como organismo vivo.

A reflexão que se pode fazer no âmbito da organização do trabalho pedagógico na escola é o de fomentar o debate em torno de uma compreensão mais elástica, crítica e propositiva da sustentabilidade tomada como campo que extrapola o nível da localidade e de ações isoladas.

Direitos Humanos, ponto culminante do exercício da cidadania, da sustentabilidade e da realização da diversidade, propõe um tipo de sociedade baseada no cuidado, no respeito e no amor-solidário, indispensáveis para assegurar e garantir a vida digna para todos os viventes. O grande ideário humanista é que os direitos sejam compartilhados e não apropriados de maneira a privilegiar uns em detrimento de uma maioria.

Fazer a discussão sobre a diversidade não significa impor uma tendência cultural, étnico-racial e religiosa. Trata-se de ver, analisar e propor novas relações destituídas da supremacia de culturas e raças sobre as outras. A escola como expressão dessa diversidade deve ser espaço de promoção do valor humano em sua singularidade, identidade e alteridade. A proposta e a prática pedagógica necessita perceber a realidade diversa para poder pensar a prática. Uma tarefa que se mostra complexa é a de viver uma cidadania planetária, como lembra Gadotti:

“A cidadania planetária não pode ser apenas ambiental porque a pobreza, o analfabetismo, as guerras étnicas, a discriminação, o preconceito, a ganância, o consumismo, o tráfico, a corrupção destrói a nossa casa, tiraram a vida do planeta. A cidadania planetária implica entender a interdependência, a interconexão, a luta comum (há um desafio que é de todos nós, em todas as partes do planeta e nas diferentes dimensões) para todas as formas de vida em nossa casa. A cidadania planetária implica aprender a trabalhar em redes de forma intersetorial e compartilhada”. (2008)

O trabalho pedagógico se desenvolve na perspectiva do acolhimento, do diálogo, da formação continuada, da pesquisa constante de práticas pedagógicas que respondam às necessidades concretas de aprendizagem de nossos estudantes. Sempre buscando alcançar a educação integral, que prepara o indivíduo para a cidadania participativa, a continuação dos estudos e o mundo trabalho.

EQUIPE DE APOIO AS APRENDIZAGENS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO – 2023

Profissionais:

Suene Tomiko Fujita – Pedagoga

Maria José da Costa da Silva – Orientadora Educacional

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, da Escola Classe 55 de Taguatinga.

INTRODUÇÃO:

O Plano de Ação é um prospecto do que pretendemos desenvolver no decorrer do ano letivo de trabalho, favorecendo a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar. Não é engessado, o que pressupõe ser retroalimentado no decurso das ações, conforme reajustes para atender as necessidades reavaliadas do contexto de trabalho.

PERÍODO

O Plano de Ação é de caráter anual.

I – Dimensão 1:

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.	Elaborar mapeamento institucional.	Análise documental; Observação dos espaços edas dinâmicas pedagógicas.	No início da atuação da EEAA, mas poderá ser revisitado e ampliado durante todo o tempo de trabalho em cada instituiçãoeducacional.	EEAA

II - Dimensão 2:

ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional.	Planejamento e desenvolvimento de ações. Revitalização e criação de espaços de reflexão; Participação em cursos de formação continuada.	Parceria com os profissionais da OE e Sala de Recurso, coordenadores, gestores e professores para o sucesso escolar e melhoria da qualidade de atuação; Participação na elaboração da Proposta Pedagógica; Realização de algumas oficinas de acordo com a demanda da instituição educacional contribuindo com a formação continuada do corpo docente.	Durante todo o ano letivo de trabalho.	EEAA, OE, Gestores, Coordenadores e professores.

III - Dimensão 3:

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
<p>Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p> <p>Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Desenvolvimento de estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos estudantes com queixas escolares;</p> <p>Criar um espaço de escuta do discurso dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos estudantes;</p> <p>Contribuir para a diminuição das queixas escolares e para outras manifestações do fracasso escolar;</p> <p>Promover estratégias para que o professor desenvolva</p>	<p>Entrevista e acolhimento do professor e outros atores diante da demanda apresentada;</p> <p>Utilização de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos) que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar;</p> <p>Elaboração de documentos e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional apresentando a conclusão de cada caso, indicando as possibilidades de atuação pedagógica.</p> <p>Implementação de Projeto de Psicomotricidade, oferecido aos estudantes encaminhados à EEAA possibilitando a maturação psicomotora em cada faixa etária, beneficiando a assimilação e acomodação dos processos pedagógicos aos quais a criança está exposta, visando seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>EEAA, Coordenadores pedagógicos e intermediários, gestores, professor, família, estudante.</p>

um olhar analítico sobre a
produção escolar do
estudante.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Por se tratar de um plano de trabalho anual, o mesmo deverá ser avaliado e/ou reavaliado ao longo do ano letivo de maneira processual. No entanto, cabe a EEAA se reunir para rever quais ações estão dando certo ou não em seu plano, frente aos possíveis acontecimentos imprevistos, fazendo os reajustes necessários, semestralmente.

PLANO DE AÇÃO SAA – 2023

Quantitativo de estudantes atendidos: 11 estudantes.

Professora da SAA: Dayse Kelly Barreiros de Oliveira.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação coletiva;
2. Ações voltadas à família-escola;
3. Formação continuada de professores;
4. Reuniões;
5. Planejamento;
6. Acompanhamento aos estudantes;
7. Estudos de caso;
8. Outros.

Eixo: Apresentação					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecimento e identificação.	- Conhecer equipe gestora, equipe do EEAA, corpo docente, coordenação pedagógica e profissionais do AEE,	- Reunião de acolhida; -Semana pedagógica; - Coletivas; - Setorizadas.	06 a 10/02 1º bimestre	Todos profissionais da Unidade Educacional	Participação; Contribuição.

	SOE e UE.				
	- Conhecer ingressantes no SEAA 2023. Conhecer o SEAA. Conhecer os polos de atendimento da SAA.	- Reunião de acolhida; Fórum SAA; Encontro de articulação pedagógica -EAP.	1º bimestre	Profissionais do SEAA	Coordenadoras intermediária

Eixo: Formação Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA.	Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica do SEAA para manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido.	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas.	Todas as sextas-feiras ou conforme agendamento.	Profissionais do SEAA Taguatinga.	Por meio de relatório de atividades.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:



Saída Pedagógica – 2023

Avaliar é sinônimo de calcular, determinar, estimar, julgar, imaginar, mensurar, considerar. Pode significar fazer uma consideração sobre algo, alguém ou sobre si mesmo. Na educação, segundo Luckesi (2011): “O ato de avaliar tem por função lembrar ao gestor que necessita ser mais cuidadoso do que já tem feito em seu agir, se efetivamente deseja atingir os resultados almejados”.

Avaliar não é tarefa fácil, a começar pela condição da auto-avaliação em que o estudante se coloca frente a frente com suas limitações, alcances e possibilidades. Hoje a Escola Classe 55 de Taguatinga trabalha com turmas iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos e adotou os tempos escolares os ciclos de aprendizagem, que exigem mudanças em todas as dimensões, como a postura dos profissionais, o modo de conceber o avaliar, os objetos do conhecimento, e as próprias ações do ensino que levam à aprendizagem ativa. Mediante essa situação, a escola caminha na direção de um planejamento que possa fazer a discussão dos usos e sentidos dos ciclos considerando suas complexidades e possibilidades.

O que se busca é apropriar de conceitos para dar conta de uma prática mais congruente com a realidade que se altera constantemente. No Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) nos orienta que: “No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada

por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções”.

Essa perspectiva de avaliação será sempre discutida nos estudos propostos nas coordenações coletivas, de maneira a qualificar concepções e o fazer pedagógico voltado à análise dos processos e ao fazer pedagógico consciente, (re) planejado, para alcançar as melhores formas de ensino-aprendizagem.

Dentro da SEEDF, contamos também com avaliações externas que, diferentemente da avaliação interna (diagnóstica ou formativa) em que o professor, com base no que trabalhou em sala de aula, procura identificar o que os estudantes aprenderam, visam aferir habilidades e competências que, espera-se, tenham sido ensinadas em certo momento da escolarização. No ano de 2022, o Diagnóstico Inicial foi aplicado em março, com o objetivo de averiguar as fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal e, dialogando com a perspectiva formativa, oferecer subsídios aos docentes e demais envolvidos no contexto escolar para a organização do trabalho pedagógico e melhoria das aprendizagens.

Quando apropriada com ênfase em sua função reguladora, ou seja, como instrumento de gestão, de orientação e promoção de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino, a *avaliação externa* possibilita aos gestores e às escolas confrontarem seus resultados reais com o que é almejado, em relação às expectativas de aprendizagens. A obtenção e análise dos dados de desempenho permite ao sistema, às instituições e aos educadores e as educadoras confirmar o que fazem ou redirecionar metas e fundamentar ações de enfrentamento dos problemas identificados.

Uma forma importante de descoberta e pesquisa, que proporciona uma oportunidade qualitativa de avaliação, utilizada pela Escola Classe 55 de Taguatinga são as saídas de campo e as aulas fora do ambiente estritamente escolar. Além da realização de relatórios das saídas de campo e descrição dos locais visitados. Tais atividades promovem o enriquecimento da escrita e da criatividade. Estimulam a atenção e a manifestação da opinião, desenvolvendo a curiosidade e o senso crítico dos estudantes.

Partindo da certeza de que a avaliação é um instrumento de emancipação que pode redimensionar a práxis pedagógica e promover mudanças

necessárias, e ainda segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Escola Classe 55 adota a avaliação escolar dos Anos Iniciais da Educação Básica com as seguintes características:

“§1º) No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano. §2º) Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das unidades escolares com organização seriada, a aprovação dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, atendidos os critérios da avaliação do desempenho escolar. §3º) Nas unidades escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental. §4º) Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. §5º) O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência”.

Do ponto de vista prático, adotam-se vários modos e instrumentos de avaliação:

- Avaliação diagnóstica inicial;
- Teste da Psicogênese;
- Observação do professor sobre o progresso individual do estudante;
- Atividades individuais;
- Atividades em grupo;
- Resumos;
- Produção de textos críticos-analítico;
- Atividades artísticas como danças e representações teatrais;
- Saídas pedagógicas com análises, pesquisas e produção de relatórios pré e pós;
- Pesquisas em instrumentos diversos (livros didáticos, livros da biblioteca, internet);

- Avaliação bimestral a ser repensada no contexto da organização escolar em ciclos.
- Avaliação Diagnóstica Final.

Outros instrumentos podem surgir no dia a dia do fazer pedagógico. O processo de recuperação é contínuo, bem como as funções do Conselho de Classe, e as análises propostas por esse instrumento de ação coletiva do corpo docente, são aspectos que farão parte do planejamento da Coordenação Pedagógica, em que se faz a discussão qualificada desses mecanismos de participação para a melhoria contínua do rendimento escolar.

Merece destaque na prática pedagógica e no trabalho da Coordenação Pedagógica o Conselho de Classe. Um espaço privilegiado para se discutir alcances, limites, sucessos e insucessos de todo o corpo administrativo-pedagógico da escola. Em um contexto de gestão democrática não se avalia de maneira unilateral, pois a escola respira estruturas de poder, correlação de forças e um cenário que inclui problemas e realizações.

É importante destacar nas práticas do trabalho pedagógica a busca constante da intergração das famílias nesses processo, buscando cotidianamente o contato com os responsáveis por comunicados, convocação dos responsáveis, quando necessário, e as reuniões de pais e mestres, que acontecem com frequência bimestral.

Também são utilizadas as culminâncias dos projetos desenvolvidos na escola, para encantar os cuidadores e trazê-los para o ambiente escolar e estimulá-los à participação ativa no desenvolvimento de suas crianças e possibilitar a avaliação global das atividades desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga, seguimos Luckesi (2011) quando este afirma que avaliar “... é o ato por meio do qual perguntamos ao nosso educando se aprendeu o que ensinamos. Se o educando aprendeu, ótimo; se não, vamos ensinar de novo, até que aprenda, pois o importante é aprender”.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:



Parte diversificada do currículo – Dia Internacional da Mulher – 2023

A organização Curricular da Escola Classe 55 de Taguatinga segue os pressupostos das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral.

Tem como diretriz a proposta educacional formativa que visa ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica e atende a estudantes do Ensino Fundamental 1º ao 5º ano. É importante observar que a organização do trabalho pedagógico, é estruturada na perspectiva de contemplar todos os espaços disponíveis da Instituição Escolar, vislumbra-se a reorganização dos tempos para as aprendizagens, tendo em vista abranger todas as áreas de conhecimento, atendendo ao Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal e às particularidades da Unidade Escolar.

Busca-se uma ampliação qualificada do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas no campo das ciências, da cultura, das artes, das tecnologias, entre outras, as quais articuladas aos componentes curriculares e às diversas áreas do conhecimento, bem como às vivências e

práticas socioculturais. No intervalo entre os períodos matutino e vespertino, será desenvolvido o Projeto Formação de Hábitos Individual e Social intercalando higiene pessoal e hora do soninho.

É importante registrar que a Portaria nº 247, de 2/12/2008, em seu art. 3º, determina que não haja reprovação do estudante nos Projetos Interdisciplinares, constantes na Parte Diversificada das matrizes curriculares. Assim desenvolver-se-á várias estratégias para recuperação dos conteúdos e das competências desenvolvidas nestas dimensões.

A articulação das atividades complementares de Educação em Tempo Integral com as atividades previstas na matriz curricular pressupõe o mapeamento dos planos de ensino dos professores, a observação das práticas pedagógicas, o estudo e a análise dos materiais didáticos adotados, o diagnóstico dos interesses e as demandas da Unidade Escolar, o estabelecimento de objetivos e regras, além de todos os elementos que constituem a organização de um trabalho pedagógico comprometido com a construção da cidadania dos estudantes.

É importante frisar que toda atividade há intencionalidade pedagógica. Ademais, é imperioso afirmar que há integração entre o trabalho realizado pelos professores que coordenam as atividades durante todo o período de atendimento escolar.

A matriz curricular desta faixa etária na Escola Classe 55 atende à concepção de educação estabelecida pela política educacional da SEEDF, considerando, sobretudo, os preceitos legais vigentes, os documentos norteadores dessa política e as expectativas da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida. A parte flexível constitui, com a Base Nacional Comum, o currículo integrado. Assim, articula-se com as demais áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares.

Compreende-se as atividades relativas ao tempo ampliado, proporcionando mais possibilidades de aprendizagem aos estudantes. Tais atividades são realizadas por meio de projetos interdisciplinares, como, por exemplo: atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática (obrigatório); culturais, artísticas e esportivas (prioritário) e de formação pessoal e social. Segue-se de forma criteriosa os conteúdos descritos no Currículo em Movimento da SEEDF.

- Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h
- Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias - Regime Anual/Seriado.
- Módulo: 40 horas -Turno: Diurno

- Partes do Currículo/ Áreas do Conhecimento Componentes Curriculares:

- Base Nacional Comum: Linguagem Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, História, Geografia e Parte Diversificada Projeto Interdisciplinar,

- Parte Flexível: Acompanhamento Pedagógico – Português e Matemática, Atividades Culturais, Artísticas e Esportiva, Atividades de Formação Pessoal e Social, Projeto Formação de Hábitos Individual e Social.

Na escola classe 55 de Taguatinga os conteúdos, os eixos transversais, o calendário escolar e as disciplinas são permeadas pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela transversalidade. As sequências didáticas são muito utilizadas como forma de nortear a união desses pontos primando pela consonância com o Currículo em Movimento.

Utiliza-se também projetos agregando temas como Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos, Sustentabilidade aos conteúdos e às festividades da escola como formas de culminância.

A aplicação do teste da psicogênese também é uma atividade que busca estar em consonância com os temas desenvolvidos em sala, trazendo a transversalidade como base para pautas e debates, proporcionando assim, a manifestação da opinião dos estudantes.

O momento da coordenação dos professores é perfeito para que os planejamentos sejam elaborados e as atividades preparadas em uma só direção, direcionando o trabalho inter e transdisciplinar e oportunizando a aprendizagem global dos estudantes.

As servidoras que atuam na biblioteca fazem a separação do acervo literário pertinente aos temas abordados que serão trabalhados pelos professores em sala de aula.

E como em uma sinfonia cada segmento escolar contribui para o bom andamento do processo ensino aprendizagem.



Bailinho - 2023

GESTÃO DE PESSOAS PARA RESULTADOS EDUCACIONAIS



Equipe da Escola Classe 55 de Taguatinga - 2023

Segundo SOUSA (1999), a avaliação educacional tem o propósito de fornecer subsídios para que os responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de ações educativas possam tomar decisões que permitam o aperfeiçoamento de processos e condições de ensino.

O que é gestão educacional? Aquilo que denominamos gestão da Unidade Escolar envolve todos os processos da instituição. Os setores administrativo e pedagógico trabalham juntos para proporcionar o melhor ambiente voltado a atividade fim da instituição: a educação sistematizada de crianças e jovens; cabendo aos gestores otimizar as atividades diárias e aumentar a eficiência do ensino dentro da instituição.

A Escola Classe 55 de Taguatinga assinala que a avaliação da aprendizagem realizada no contexto da escola e da sala de aula não tem finalidade classificatória. Ela deve ocorrer de forma contínua e permitir análises qualitativas do progresso dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação com caráter formativo fornece dados concretos sobre o que o estudante está aprendendo e sobre a eficácia do ensino oferecido pela escola. Instrumentalizando os gestores, administrativos e pedagógicos, em suas ações na busca constante da excelência no ensino e da aprendizagem participativa.

Aos professores cabe propor avaliações que permitam aferir se os estudantes aprenderam o que era esperado em determinado período letivo e também em cada aula. Portanto, há que se ter clareza dos objetivos de aprendizagem e dos instrumentos mais adequados para medir se esses objetivos foram alcançados, bem como quais atividades pedagógicas realmente conduzem às aprendizagens.

Aos gestores escolares cabe a garantia das condições para que os professores desenvolvam o processo de ensino de melhor qualidade. Tais condições incluem formação continuada do professor, organização curricular, materiais pedagógicos necessários para as aulas, infraestrutura física, etc.

Tendo em vista que os resultados das avaliações dos estudantes devem ser vistos como indicadores para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, nossa proposta é que cada ator responsável por esse trabalho faça uma reflexão a respeito do que lhe cabe realizar nesse processo, para que possa encaminhar soluções adequadas. SOUSA (1999) sugere uma série de perguntas para reflexão do professor a respeito do seu próprio desempenho, a partir dos resultados das avaliações de aprendizagem. Algumas dessas perguntas constam do quadro a seguir e, em paralelo à reflexão do professor, pensamos em uma série de indagações que podem orientar a reflexão dos gestores acerca do seu papel no acompanhamento do processo pedagógico da escola:

Professor

Gestores Escolares

(Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos)



De acordo com o gráfico acima a gestão dos resultados educacionais da Escola Classe 55 de Taguatinga transita pelo corpo docente e direção escolar. Cada qual com suas indagações com vistas à respondê-las gerindo na prática melhorias dos resultados do desempenho dos estudantes e conseqüentemente da unidade escolar.

Após cada segmento sistematizar suas respostas, é realizado o conselho de classe com a participação da Orientação Educacional e do Serviço de Apoio ao Estudante. Neste momento o processo ensino aprendizagem de cada estudante é avaliado e proposto plano de ação com vistas a melhoria progressiva do seu rendimento escolar. Há proposição de atividades de reforço, uso de material concreto, tomada de leitura oral, formação de hábitos e atitudes, conversa informal e socialização, atendimento pelos serviços de OE e AA, todas estas ações ao término do bimestre. No decorrer do bimestre os professores utilizam a recuperação paralela e avaliação contínua dos conteúdos.

Com relação a frequência dos estudantes, a cada 3 dias de falta, o nome é encaminhado à secretaria escolar, que entra em contato com os pais e/ou responsáveis para saber os motivos. Tal ação propicia a erradicação do abandono escolar.

AÇÕES	OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões periódicas para decisões relativas ao trabalho. ○ Palestras promovidas pelo Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, UNIAE (setor responsável pelo apoio ao estudante). ○ Encontros temáticos com as famílias. ○ Eventos que envolvam toda a comunidades escolar. 	<p>Ampliar a participação, compromisso e responsabilidade da comunidade escolar como rede de apoio aos estudantes na participação na gestão escolar.</p>	<p>Democratizar a gestão da escola buscando alcançar a média de 80% de participação da comunidade.</p>	<p>Equipe de Gestão – Rede de apoio ao estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conselho Tututelar. ○ Professores. ○ EEAA e Orientação Educacional. ○ UNIAE (saúde, transporte, alimentação). 	<p>Bimestralmente.</p>	<p>Nas reuniões de paise/ou de acordo com anecessidade apresentada.</p>

GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Pedagógica na perspectiva da proposta educativa do PROEITI contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação e do rendimento escolar das crianças. Afinal, passam 10 horas na escola em regime de educação integral e global.

GESTÃO DE PESSOAS

O ponto inicial de uma boa gestão de pessoas é a motivação. Ela move os servidores e faz com uns possam se dar bem com os outros e darem o melhor de si. Em nossa escola temos a Orientadora Educacional e a Pedagogia Escolar, bem como na Coordenação Pedagógica, esse olhar atento, a escuta ativa e o acolhimento como práticas cotidianas para a motivação da equipe de trabalho.



O segundo pilar é a comunicação, base para que tudo transcorra bem e gere resultados ótimos. No caso de uma instituição de ensino integral, como o caso de nossa Escola Classe 55, as professoras dividem a regência das turmas entre si e com educadores sociais e o professor de Educação Física, sendo o diálogo constante ferramenta singular no processo de construção coletiva da aprendizagens das crianças.

É preocupação constante da Coordenação Pedagógica trabalhar o acompanhamento das atividades pedagógicas intra e extra-classe, dando *feedback* e orientando as retomadas de curso, quando necessário. A comunicação é também importante para que a toda a escola siga o mesmo caminho rumo a mesma direção: a educação plural e participativa.

Com a Comunicação em dia surgirá o terceiro pilar: o trabalho em equipe. Premissa para a Educação de qualidade, o trabalho em equipe é de suma importância na instituição escolar. A equipe gestora busca minimizar conflitos, engajar todos em uma crescente de resultados, realizar confraternizações para acolher e unir o grupo.

Para a SEEDF, a formação continuada dos profissionais de educação é ponto de extrema importância para a constante busca da excelência no ensino. Despertando, com a possibilidade de vários cursos oferecido pela EAPE e os desafios propostos nas Coordenações Coletivas, formar educadores que possuam o letramento científico e obtenham na pesquisa constante subsídios para uma prática pedagógica inovadora, ética e coerente com nossa missão e objetivos.

Na Escola Classe 55 de Taguatinga busca-se o desenvolvimento destes pilares e a harmonia entre os segmentos escolares. A gestão se desenvolve em um ambiente profissional de respeito aos direitos e deveres de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Acompanha-se a participa das decisões coletivas, acreditando na capacidade de cada servidor, valorizando o trabalho e o compromisso de todos. A formação continuada é presente nos espaços da escola, e através dos cursos oferecidos pela EAPE e cursos particulares.

COLABORADORES EM NOSSA ESCOLA

QUANTITATIVO DE PROFESSORES REGENTES – 26 professores.

REGENTES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

- 04 Educadores Sociais – Acompanhamento Pedagógico (estudantes ANEE's);
- 02 Educadores Sociais – Acompanhamento Educação Integral;
- 01 Educador social – Oficina de Artesanato.
- 02 Monitores - Acompanhamento de estudantes ANEE's.
- 01 Professor – Oficina para educação sobre o Meio Ambiente/Projeto Horta.
- 01 Professor – Projeto Formação de Jovens Leitores.
- 01 Professor – Projeto Educação em Movimento.

SUPORTE ADMINISTRATIVO:

- 02 apoios administrativos;
- 02 coordenadores pedagógicos;
- 03 cozinheiras da CONFERE;
- 07 apoios pedagógico;
- 02 professores com restrição de atividades trabalhando com Apoio Pedagógico;
- 07 servidores da limpeza REA

GESTÃO FINANCEIRA

AÇÕES	OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO	AVALIAÇÃO
Prestação de contas: captação e utilização de recursos.	Disponibilizar mapa da receita (entradas/saídas) para a comunidade escolar.	Tornar transparente e democrático o trabalho da gestão financeira escolar.	Equipe gestora da Unidade Escolar.	Semestralmental	Analisar os dados trimestrais da prestação de contas e apresentá-las a quem interessar.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

AÇÕES	OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO	AVALIAÇÃO
Redefinição das normas/regras pertinentes à disciplina com pais, direção, estudantes e docentes.	Regulamentar as Normas de disciplina a luz do Regimento escolar e do Regimento da SEEDF;	Promover a consciência da necessidade das normas da comunidade escolar em 70%.	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Ao longo do ano de letivo.	Na avaliação institucional e nas reuniões de pais.
Manutenção e reparos dos espaços físicos do ambiente escolar.	Primar pelo ambiente físico e sua manutenção.	Manter os ambientes físicos a Unidade Escolar em perfeitas condições de uso em 99%.			Ao contabilizar os gastos mensalmente e ao verificar as condições físicas do ambiente escolar.

GESTÃO ADMINISTRATIVA PATRIMONIAL

AÇÕES	OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO	AValiação
Visualizar e manter o patrimônio da Unidade Escolar. Substituir bem quando necessário. Inserir bens adquiridos com os recursos do PDAF.	Preservar o patrimônio escolar; Prestar contas do patrimônio escolar.	Promover a consciência da preservação e manutenção do patrimônio escolar em 99% dos segmentos escolares.	Administrativo e direção escolar.	Ao longo do ano de letivo.	De acordo com a prestação de contas a UNIAG e conferência ao fim do ano letivo.

PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÕES COLETIVAS

AÇÕES	OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	AGENDAMENTO	AValiação
Promover construções coletivas com efetiva participação do grupo de professores readaptados e o Conselho Escolar. Realizar reuniões periódicas com deliberação do Conselho Escolar. Promover roda de conversa com a Gerência da Saúde.	Integrar os segmentos escolares nos afazeres da Instituição escolar. Realocar professores readaptados em funções de produção. Buscar o bem-estar da equipe escolar.	Melhorar a qualidade de vida de trabalho em 90%. Propiciar o exercício das funções sociais e das habilidades emocionais nas relações interpessoais. Minimizar o adoecimento psíquico em 99%	Direção e coordenação. Equipe subsaúde	Bimestralmente em reuniões em caráter de deliberação de assuntos urgentes e para resoluções do PDAF. Semestralmente.	De acordo com o trabalho realizado pelos professores readaptados em suas respectivas funções. De acordo com a participação na realização das atividades propostas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA



Formação Continuada - 2023

O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica será realizado bimestralmente após o Conselho de Classe, onde serão discutidas as estratégias e os eixos transversais que serão trabalhados no bimestre seguinte.

Ocorrerá em três momentos:

1. Avaliação diagnóstica – antes da execução – coleta de dados e informações com a finalidade de levantar a situação – problema.
2. Avaliação formativa – durante a execução – acompanhamento sistêmico do desenvolvimento das ações. Ocorrerá periodicamente nas coordenações coletivas.
3. Avaliação somativa – após a execução – verificar se o projeto atingiu ou não os objetivos propostos, destacando-se os pontos positivos e

negativos.

Esta Proposta Pedagógica será avaliada ainda, ao longo do processo, nas coordenações coletivas, com foco no desempenho dos estudantes, considerando o aspecto formativo, os índices do IDEB e das provas que avaliam a qualidade do ensino.

“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos”.

Rubem Alve

PROJETOS



Equipe de Enfermagem da Universidade Católica de Brasília – Festa da Família - 2022

QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA ANUALMENTE:

PROJETO/ ATIVIDADE	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
Orientações para o Ano Letivo.	Socializar entre os diversos seguimentos que compõem a comunidade da EC 55 de Taguatinga o Regimento Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envio aos pais ou responsáveis um resumo do Regimento EScolar para ciência e consulta. ○ Discussão com os estudantes das regras propostas com o aceite de sugestões e questionamentos. 	Direção escolar e coordenação pedagógica.	Anual.
Projeto Convivência.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilizar os conhecimentos historicamente construídos; ○ Exercitar a curiosidade intelectual e buscar nas ciências e seus métodos meios para desenvolver a investigação, a reflexão, com base na análise crítica, a imaginação e a criatividade; ○ Valorizar as manifestações artísticas e culturais da comunidade; ○ Utilizar diferentes linguagens, verbal, corporal, visual, sonora e digital, além de artística, matemática e científica, para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos; ○ Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais; ○ Desenvolver a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis; ○ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; ○ Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estudo de temas e desenvolvimento de atividades intra e extra-classes que envolvam estudo de textos, músicas, obras de arte, entre outros para a construção coletiva do sentimento de empatia e respeito ao próximo. ○ São temas sugeridos: <ul style="list-style-type: none"> - uso consciente e responsável dos recursos hídricos; - o cuidado comigo e com o próximo: o perigo da dengue; - educação inclusiva e respeito às diferenças; - a importância dos provos originários para nossa cultura; - educação para a vida: valorização da vida e dos indivíduos; - o brincar como instrumento de aprendizagem; - alimentação saudável e o cuidado com corpo e mente; - folclore e festas regionais como elementos de construção da identidade coletiva; - Direitos e deveres de crianças e adolescentes; - ECA - Estatuto da Criança e do 	Toda a equipe da Escola Classe 55 estará envolvida no projeto.	Bimestral e Anual.

	<p>base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>○ Utilizar o caderno orientador <i>Convivência e Cultura de Paz</i>.</p>	<p>Adolescente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A importância da preservação do meio-ambiente para a conservação da vida: Semana do Cerrado. - A importância da leitura para desenvolver sentimentos. - O olhar sobre o outro para nos identificarmos com o todo; - Dia da consciência negra; - Valores; - Feira cultural - mostra de trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo. 		
Biblioteca Ruth Rocha: Formação de Jovens Leitores.	Organizar o espaço e o tempo de uso da biblioteca por cada turma e, individualmente, pelos estudantes, para fomentar e desenvolver o gosto pela pesquisa e pela leitura recreativa.	<p>Projeto Formação de Jovens Leitores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ empréstimo de livros; ○ contação de histórias; ○ utilização do espaço da biblioteca para atividades coletivas ou individuais voltadas à leitura. 	Professora Márcia, professora Gláucia, educadores sociais voluntários, Coordenação Pedagógica e Direção Escolar.	Coordenações Coletivas e Setorizadas e Conselhos de Classe.
Hora do silêncio.	São objetivos a serem alcançados com esse projeto: o silenciar corpo e mente; perceber-se como agente do ambiente que o cerca; reconhecer-se como agente transformador; desenvolver o respeito como característica da boa educação; identificar a hora de falar e manifestar sua opinião.	<p>Ações para efetivação do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Exploração dos vídeos: “Respeitar 1,2 e 3”. ○ Leitura de textos pertinentes à calma. ○ Valorização e audição de músicas instrumentais. ○ Identificar no silêncio momentos de reflexão, descanso e solidariedade com o bem-estar do outro. 	Professores regentes e Coordenação Pedagógica.	Será realizada através da observação da participação e do interesse das atividades propostas.
Horta na Escola.	Propõem-se que, mesmo no espaço urbano, as crianças tenham acesso ao trabalho com a terra, com plantas ornamentais e alimentícias, para reconhecer a importância e a simbiose entre os seres humanos e a natureza.	<p>São ações do projeto horta:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Manejar a terra. ○ Escolher assementes. ○ Plantar, cultivar e cuidar. ○ Reconhecer a alimentação saudável e seu valor para nossa saúde. ○ Receber especialistas para orientar e despertar o interesse pela horta e por seus benefícios para a comunidade escolar. 	Professora Ozilene.	Acontecerá com a observação da integração dos estudantes às propostas para o cultivo da horta.

Teste da Psicogênese.	Individualmente conhecer as aprendizagens da língua portuguesa em seus diferentes níveis, segundo os estudos de Emília Ferreiro, para direcionar as ações de resgate e fomento da alfabetização.	Desenvolver a aplicação do teste da Psicogênese por: <ul style="list-style-type: none"> ○ contação de história para a escola; ○ estudo do texto da história em destaque; ○ teste da psicogênese; ○ análise individual dos testes; ○ socialização dos resultados. 	Professora Gláucia e respectivas professoras regentes de turma.	Inicial, bimestral e final.
Projeto Interventivo.	Desenvolver a aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem através de intervenções pontuais e personalizadas para alcançar a aprendizagem desejada dentro dos parâmetros adotados para o ano/ciclo.	O projeto desenvolve-se através de: <ul style="list-style-type: none"> ○ aulas individualizadas; ○ atividades em pequenos grupos; ○ atividades específicas para as dificuldades de cada estudante; ○ pesquisas docentes sobre métodos e práticas que favoreçam a aprendizagem daqueles que possuem dificuldades específicas. 	Professora com restrição de atividades laborais e professoras regentes em horário de coordenação individual.	Acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens dos participantes, mensalmente, por instrumentos avaliativos desenvolvidos pelos professores responsáveis (avaliação escritas, jogos e brincadeiras, produção textual, avaliações orais e auto-avaliação).
Festa da Família.	Fortalecer os laços entre escola e família com a valorização dos laços de afeto e confiança entre as crianças e seus cuidadores e aproximando-os com atividades recreativas e de utilidade pública, além de apresentações e homenagens desenvolvidas pelas professoras com as crianças para a valorização do grupo familiar.	O projeto contempla ações diversas como: <ul style="list-style-type: none"> ○ pesquisa e ensaios de apresentações culturais que valorizem a família em sua diversidade; ○ construção de murais como linguagem de materialização dos debates desenvolvidos em sala sobre o que é a família; ○ pesquisar histórias ligadas os núcleos familiares das crianças; ○ culminância com nossa tradicional Festa da Família. 	Toda a equipe escolar estará envolvida no desenvolvimento desse projeto.	Através da participação e do interesse na realização do evento.

Festa Junina.	Enriquecer o conhecimento das crianças quanto aos costumes das festas regionais brasileiras, com suas origens históricas e sociais, valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e à cultura das diversas regiões do país. Além de reconhecer o valor do folclore, destacando seus aspectos sociais e religiosos.	O projeto contempla ações diversas como: <ul style="list-style-type: none"> ○ pesquisa de comidas, músicas e danças folclóricas brasileiras; ○ estudo das artes plásticas relacionadas às manifestações folclóricas; ○ pesquisar histórias ligadas às danças tradicionais; ○ realizar criações originais e releituras de obras; ○ pesquisar e ensaiar danças típicas. 	Professoras regentes, educadores sociais voluntários e Coordenação Pedagógica.	Através da participação e do interesse na realização do evento.
Semana da Criança.	Proporcionar momentos de relaxamento e entrosamento entre os estudantes e todo o conjunto de colaboradores da EC 55 de Taguatinga. Lembrar nossos pequenos que eles são crianças e que brincar ainda é um meio muito eficiente de aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Brincadeiras intra e extra-classe. ○ Discussão sobre o que é ser criança hoje. ○ Festa das Crianças. 	Toda a equipe escolar estará envolvida no desenvolvimento desse projeto.	Através da participação e do interesse na realização do evento.
Projeto transição. (5º ano)	São objetivos do projeto: <ul style="list-style-type: none"> ○ desenvolver um projeto de vida com as crianças das turmas para estimular um olhar para o futuro; ○ compreender suas expectativas e medos sobre o funcionamento dos CEF's; ○ conversar sobre a nova estrutura pedagógica dos anos finais do Ensino fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atendimento individualizado e coletivo com a Orientação Educacional; ○ Sessão de apresentação do funcionamento pedagógico dos anos finais do Ensino Fundamental; ○ Debate sobre medos e expectativas dos estudantes; ○ Montagem de mural com profissões de interesse dos estudantes. 	Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica.	Questionário avaliativo do projeto para ser preenchido pelos estudantes.
Semana da Consciência Negra.	Em 20 de novembro é comemorado o Dia Nacional da Consciência Negra. A data, instituída oficialmente pela Lei nº 12.519 de 2011, faz referência à morte de Zumbi, último líder do Quilombo dos Palmares. Objetiva-se compartilhar conhecimentos sobre a História do Brasil e a participação africana nesse contexto, além de buscar construir um ambiente escolar em que todos respeitem e valorizem as singularidades advindas de nossa origem	São necessárias para o desenvolvimento de uma “Consciência Negra”: <ul style="list-style-type: none"> ○ estudo da História do Brasil e nossa construção sócio-cultural e suas implicações políticas e econômicas; ○ pesquisas sobre a condição da população negra e mestiça na atualidade; ○ desenvolvimento ou releitura de obras de artistas e produtores de conteúdo da população afro-descendente; ○ pesquisa sobre as ricas contribuições da 	Professoras regentes, educadores sociais voluntários e Coordenação Pedagógica.	Debates com a comunidade escolar e aplicação de questionário para colher impressões sobre o que foi desenvolvido e apresentado.

	<p>étnica multipla, com destaque para nossa afro-brasilidade.</p>	<p>população africana, trazida compulsoriamente ao Brasil, para a cultura nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ apresentação de músicas, moda, produção artística, para a valorização da estética afro-brasileira.
<p>Natal Solidário.</p>	<p>Desenvolver na comunidade escolar o espírito de solidariedade irrestrita e a conscientização da necessidade de ajuda ao próximo, pela participação comunitária, para a construção de uma sociedade menos desigual e mais justa.</p>	<p>O projeto desenvolve-se através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ debates sobre solidariedade e participação social ativa; ○ busca de doações de alimentos e brinquedos; ○ Culminância com vinda de “Papai Noel” com presentes, pipoca e algodão doce para as crianças e premiação das famílias (por sorteio).

Equipe Diretiva,
Coordenação,
professoras,
educadores sociais
voluntários e demais
membros da
comunidade escolar.

Através da
participação e do
interesse na
realização do
evento.

Programa SuperAção

1. DADOS DO PROJETO:

Justificativa do Projeto	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
Objetivos do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais. ○ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental. ○ Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares. ○ Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. ○ Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. ○ Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. ○ Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. ○ Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Metas (em consórcio com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens. (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada em apoio as aprendizagens nos processos de acolhimento e sensibilização e acompanhamento por caso).	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificação de estudantes com distorção idade/série. ○ Atendimento da família para explicar a proposta da projeto e o trabalho conjunto que será proposto.
Estratégias adotadas pela UE para Mitigação da Infrequência Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envolvimento da família em atividades extra-classe; ○ Metodologias ativas; ○ Reagrupamentos; ○ Projetos Interventivos; ○ Sala de aula invertida; ○ Avaliações: instrumentos diversificados.

2. MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO NA UNIDADE ESCOLAR EM 2023.

Estudante	Anos iniciais	Ano	Idade	Diagnóstico (Possíveis motivos da incompatibilidade)
Ester Silva Pinho	5º ano A	2023	12 anos	Dificuldade de aprendizagem ocasionada pelo período pandêmico. Faltas frequentes.

3. CRONOGRAMA.

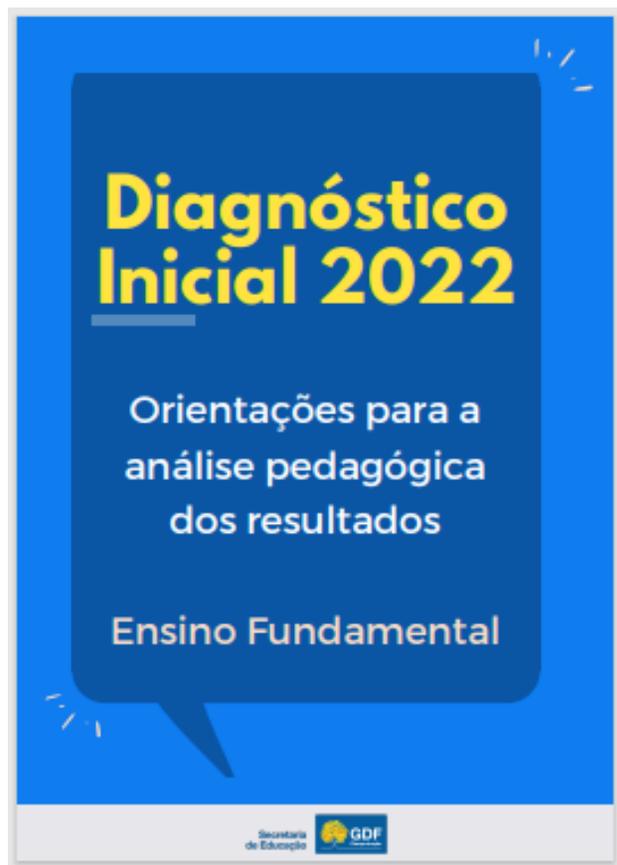
Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Conhecimento do Projeto – Coordenação Pedagógica.	SUBEB/Coordenação Intermediária	23/03	23/03
Conhecimento do Projeto – Professoras envolvidas.	SUBEB/Coordenação Intermediária	29/03	29/03
Planejamento do Trabalho Pedagógico.	UE/Coordenação Local e Professoras	Abril/2023	Novembro/2023
Acompanhamento pedagógico sistemático, articulado e contínuo.	UE/Coordenação Local e Professoras	Abril/2023	Novembro/2023
Avaliações contínuas e formativas (com instrumentos diversificados).	UE/Coordenação Local e Professoras	Abril/2023	Novembro/2023



Semana da Criança - 2022

DIAGNÓSTICO INICIAL - 2022

Iniciamos o ano letivo de 2023 sem a perspectiva de uma avaliação inicial da rede. E, apesar de realizarmos avaliações diagnósticas internas, optamos por utilizar as informações que nos foram disponibilizadas pela prova diagnóstica de 2022. Seguem as informações e ações propostas.



JUSTIFICATIVA

No Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 55 de Taguatinga, em 2022, apresentamos o ato de avaliar como um ato coletivo que objetiva descobrir onde estamos, para definirmos para onde queremos ir e até onde podemos chegar. Citamos as palavras de Luckesi (2011, p:148): “O ato de avaliar tem por função lembrar ao gestor que necessita de ser mais cuidadoso do que já tem feito em seu agir, se efetivamente deseja atingir os resultados almejados”.

É neste contexto, de encontro com a realidade para a correção de práticas pedagógicas em busca da melhor aprendizagem, que foi aplicada a Avaliação Diagnóstica Inicial, em março de 2022, por esta SEEDF.

Com a análise coletiva e democrática de seus resultados pelos educadores da Escola Classe 55 de Taguatinga foram disponibilizados dados que apontam para uma poderosa ferramenta, na perspectiva de uma ação formativa, que nos permite, equipe gestora, pedagógica e professores regentes, fortalecer as potencialidades de nossos educandos e buscar estratégias criativas, inovadoras, eficientes e eficazes para recuperar as fragilidades apontadas.

Como construção coletiva em busca da formação integral dos educandos é que surge esse plano de ação. Ele não é composto por práticas absolutas. Tudo pode ser mudado sempre que as respostas dos estudantes apontarem para outro caminho. Constitui-se em um planejamento, com práticas intencionalmente construídas, visando o resgate das fragilidades apontadas pelos estudantes no instrumento avaliativo citado. Contudo, como o próprio ato de ensinar, é um instrumento vivo, que pulsa e responde às necessidades que se impõem em nosso cotidiano. Então o planejamento, do qual o plano de ação que segue é fruto, é essencial, mas a mudança é sempre possível.

DESCRITORES COM FRAGILIDADES – 2º ANO

Habilidades, descrição das habilidades e objetivo de aprendizagem a ser resgatado no ano anterior com base no Currículo em Movimento da SEEDF

2º Ano – Língua Portuguesa		
Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 1º Ano
Identificar fonemas e sua representação por letras.	DH2 - Identificar variações desons de	• Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

	grafemas.	
Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	DH3 - Identificar a finalidade do gênero lista.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	DH4 - Inferir informações em textos.	• Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais."
Identificar os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, personagem, enredo, tempo e espaço.	DH7 - Reconhecer a personagem principal de uma narrativa.	• Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	DH9 - Identificar sílabas de uma palavra.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.
Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	DH10 - Identificar a finalidade do gênero receita.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	<p>DH1 - Reconhecer o assunto de um texto lido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	<p>DH12 - Reconhecer o gênero bilhete.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

2º Ano – Matemática

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 1º Ano
<p>Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p>	<p>DH1 - Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	DH3 -Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.
Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	DH4 - Utilizar conversão entre unidades de medidas de tempo na resolução de problemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	DH6 - Identificar composições ou decomposições de números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.
Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	DH15 - Comparar ou ordenar quantidades pela contagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

DH16 - Executar adição ou subtração com números naturais.

• Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.

• Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

PLANO DE AÇÃO PARA RESGATE DAS FRAGILIDADES APONTADAS PELA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL – 2022

2º ANO

Estratégias	Local	Recursos	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
DEFINIÇÃO DE METAS	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Currículo em Movimento. ○ Palestrantes da Regional de Ensino. ○ Caderno de Coordenação Individual. 	Coordenação Pedagógica.	Comentários e tiradúvidas no final das palestras.	Semana Pedagógica de 2022.
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material preparado ou selecionado pela Coordenação Pedagógica. ○ Orientações e material da Regional de Ensino. ○ Cursos da EAPE (escolhidos pelas professoras). 	Coordenação Pedagógica. Regional de Ensino. EAPE.	Cada encontro pode ter formas diversas de avaliação: escrita no fim do encontro, debate orientado ao final do encontro, avaliações (na EAPE).	Semanalmente ou variável.
TESTE DA PSICOGÊNESE	Sala de aula de cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno para teste: História; ficha para registro do teste individual com palavras e para reconto. 	Professora Gláucia, Coordenação Pedagógica e Professoras Regentes	O próprio teste, para os estudantes, e formação para os	Inicial. Bimestral.

				docentes na coordenação coletiva.	Final.
PROMOÇÃO DA LEITURA INDIVIDUAL E COLETIVA	Sala de aula e sala de coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Texto selecionado. 	Professoras Regentes e Coordenação Pedagógica.	A própria leitura do texto.	Inicial. Bimestral. Final
MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	Quadra de coberta. Sala de Coordenação. Sala da Orientação Educacional. Sala da Pedagoga Escolar. Pátio Coberto.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Agenda Escolar. ○ Reuniões de Pais e Mestres. ○ Reuniões Extraordinárias. ○ Reuniões solicitadas pelas famílias. ○ Reuniões solicitadas pela equipe escolar. 	Direção Escolar. Coordenação Pedagógica. Equipe de Apoio às Aprendizagens.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e pelos professores.	Inicial. Bimestral. Variável.
ENSINAR OS ESTUDANTES A ESTUDAR	Sala de Coordenação. Sala da Pedagoga Escolar. Reunião de pais.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno de Orientações repassado às famílias. ○ Orientações diárias das professoras. 	Coordenação Pedagógica. Pedagoga Escolar. Professoras Regentes.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e estudantes.	Reunião de Acolhimento das famílias. Diariamente. Semanalmente.
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO INTRACLASSE	Sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pelas professoras nas coordenações setorizadas. 	Professoras regentes.	As próprias atividades funcionam como	Semanalmente.

				parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO EXTRACLASSE	Sala de Apoio às Aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pela Professora. 	Professora Edna.	As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Semanalmente.
REAGRUPAMENTOS INTRACLASSE	Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE	Salas alternadas em que grupos específicos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as	Bimestralmente.

	reorganizados com estudantes do mesmo ano, mas turmas diferentes.	regentes.		próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (COM USO DE VÍDEOS, MÚSICAS, APRESENTAÇÕES TEATRAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS)	Salas de Aula. Pátio Coberto. Quadra Coberta.	<ul style="list-style-type: none"> Músicas, apresentações teatrais, contação de histórias. 	Coordenação Pedagógica. Convidados. Professores Regentes.	Atividades orientadas baseadas nas atividades extraclasse desenvolvidas.	Mensalmente.
PROJETO INTERVENTIVO	Sala de Coordenação ou Biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de estímulo e reforço elaboradas pelas professoras regentes. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	O resultado das aulas e atividades realizadas.	Variável.
CONCURSO DE DESENHO	Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de Desenho 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	Desenho produzido pelos estudantes.	Mês de Agosto.
ACOMPANHAMENTO PELA PEDAGÓGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Salas da Equipe de Apoio às aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos pertinentes a cada área (Pedagogia e Orientação Educacional). 	Pedagoga Suene. Orientadora Educacional Maria José.	Atividades específicas desenvolvidas pelo estudante.	Sempre que a criança for encaminhada pela professora regente e aqueles que já estão em acompanhamento

DESCRITORES COM FRAGILIDADES – 3º ANO

Habilidades, descrição das habilidades e objetivo de aprendizagem a ser resgatado no ano anterior com base no Currículo em Movimento da SEEDF

3º Ano – Língua Portuguesa

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento – 2º Ano
Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	DH5 – Reconhecer o assunto de um texto.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

3º Ano - Matemática

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento – 2º Ano
Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	DH2 – Reconhecer características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	DH5 – Identificar números naturais segundo critérios de ordem.	<ul style="list-style-type: none"> Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

DH8 – Identificar decomposições de números naturais.

- Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características o sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

DH14 – Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço.

- Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.
- Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

PLANO DE AÇÃO PARA RESGATE DAS FRAGILIDADES APONTADAS PELA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL – 2022

3º ANO

Estratégias	Local	Recursos	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
DEFINIÇÃO DE METAS	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Currículo em Movimento. ○ Palestrantes da Regional de Ensino. ○ Caderno de Coordenação Individual. 	Coordenação Pedagógica.	Comentários e tiradúvidas no final das palestras.	Semana Pedagógica de 2022.
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material preparado ou selecionado pela Coordenação Pedagógica. ○ Orientações e material da Regional de Ensino. ○ Cursos da EAPE (escolhidos pelas professoras). 	Coordenação Pedagógica. Regional de Ensino. EAPE.	Cada encontro pode ter formas diversas de avaliação: escrita no fim do encontro, via Google Formulários, debate orientado ao final do	Semanalmente ou variável.

				encontro, avaliações (na EAPE).	
TESTE DA PSICOGÊNESE	Sala de aula de cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno para teste: História; ficha para registro do teste individual com palavras e para relato. 	Professora Gláucia, Coordenação Pedagógica e Professoras Regentes	O próprio teste, para os estudantes, e formação para os docentes na coordenação coletiva.	Inicial. Bimestral. Final.
PROMOÇÃO DA LEITURA INDIVIDUAL E COLETIVA	Sala de aula e sala de coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Texto selecionado. 	Professoras Regentes e Coordenação Pedagógica.	A própria leitura do texto.	Inicial. Bimestral. Final
MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	Quadra de coberta. Sala de Coordenação. Sala da Orientação Educacional. Sala da Pedagoga Escolar. Pátio Coberto.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Agenda Escolar. ○ Reuniões de Pais e Mestres. ○ Reuniões Extraordinárias. ○ Reuniões solicitadas pelas famílias. ○ Reuniões solicitadas pela equipe escolar. 	Direção Escolar. Coordenação Pedagógica. Equipe de Apoio às Aprendizagens.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e pelos professores.	Inicial. Bimestral. Variável.
ENSINAR OS ESTUDANTES A ESTUDAR	Sala de Coordenação. Sala da Pedagoga Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno de Orientações repassado às famílias. ○ Orientações diárias das professoras. 	Coordenação Pedagógica. Pedagoga Escolar.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e estudantes.	Reunião de Acolhimento das famílias. Diariamente.

	Reunião de pais.		Professoras Regentes.		Semanalmente.
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO INTRACLASSE	Sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> Material produzido pelas professoras nas coordenações setorizadas. 	Professoras regentes.	As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Semanalmente.
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO EXTRACLASSE	Sala de Apoio às Aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Material produzido pela Professora. 	Professora Edna.	As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Semanalmente.
REAGRUPAMENTOS INTRACLASSE	Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das	Bimestralmente.

				fragilidades que persistem.	
REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE	Salas alternadas em que grupos específicos reorganizados com estudantes do mesmo ano, mas turmas diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (COM USO DE VÍDEOS, MÚSICAS, APRESENTAÇÕES TEATRAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS)	Salas de Aula. Pátio Coberto. Quadra Coberta.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Músicas, apresentações teatrais, contação de histórias. 	Coordenação Pedagógica. Convidados. Professores Regentes.	Atividades orientadas baseadas nas atividades extraclasse desenvolvidas.	Mensalmente.
PROJETO INTERVENTIVO	Sala de Coordenação ou Biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atividades de estímulo e reforço elaboradas pelas professoras regentes. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	O resultado das aulas e atividades realizadas.	Variável.
CONCURSO DE REDAÇÃO	Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proposta de Redação. 	Coordenação Pedagógica.	Texto produzido pelos estudantes.	Mês de Agosto.

			Professoras Regentes.		
ACOMPANHAMENTO PELA PEDAGÓGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Salas da Equipe de Apoio às aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos pertinentes a cada área (Pedagogia e Orientação Educacional). 	Pedagoga Suene. Orientadora Educacional Maria José.	Atividades específicas desenvolvidas pelo estudante.	Sempre que a criança for encaminhada pela professora regente e aqueles que já estão em acompanhamento pela equipe.

DESCRITORES COM FRAGILIDADES - 4º ANO

Habilidades, descrição das habilidades e objetivo de aprendizagem a ser resgatado no ano anterior com base no Currículo em Movimento da SEEDF

4º Ano - Língua Portuguesa

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 3º Ano
Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.	DH4 - Inferir informações em textos.	<ul style="list-style-type: none"> Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade	DH5- Reconhecer o assunto de um texto.	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo como conteúdo de uso/circulação. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

DH8 - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

DH9 - Reconhecer a finalidade de um texto.

- Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.
- Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.
- Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.
- Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

4º Ano - Matemática

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 3º Ano
Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	DH2 - Identificar composições ou decomposições de números naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).
Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	DH4 - Identificar representações de figuras tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

<p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p>	<p>DH7 - Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
<p>Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p>	<p>DH9 - Reconhecer características do sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).
<p>Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>	<p>DH10 - Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.</p>	<p>Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
<p>Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>	<p>DH15 - Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>	<p>DH17 - Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

PLANO DE AÇÃO PARA RESGATE DAS FRAGILIDADES APONTADAS PELA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL – 2022

4º ANO

Estratégias	Local	Recursos	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
DEFINIÇÃO DE METAS	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Currículo em Movimento. ○ Palestrantes da Regional de Ensino. ○ Caderno de Coordenação Individual. 	Coordenação Pedagógica.	Comentários e tiradúvidas no final das palestras.	Semana Pedagógica de 2022.
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material preparado ou selecionado pela Coordenação Pedagógica. ○ Orientações e material da Regional de Ensino. ○ Cursos da EAPE (escolhidos pelas professoras). 	Coordenação Pedagógica. Regional de Ensino. EAPE.	Cada encontro pode ter formas diversas de avaliação: escrita no fim do encontro, via Google Formulários, debate orientado ao final do encontro, avaliações (na EAPE).	Semanalmente ou variável.
TESTE DA PSICOGÊNESE	Sala de aula de cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno para teste: História; ficha para registro do teste individual com palavras e para reconto. 	Professora Gláucia, Coordenação Pedagógica e Professoras Regentes	O próprio teste, para os estudantes, e formação para os docentes na coordenação coletiva.	Inicial. Bimestral. Final.
PROMOÇÃO DA LEITURA INDIVIDUAL E COLETIVA	Sala de aula e sala de coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Texto selecionado. 	Professoras Regentes e Coordenação Pedagógica.	A própria leitura do texto.	Inicial. Bimestral. Final

<p>MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA</p>	<p>Quadra de coberta. Sala de Coordenação. Sala da Orientação Educacional. Sala da Pedagogia Escolar. Pátio Coberto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Agenda Escolar. ○ Reuniões de Pais e Mestres. ○ Reuniões Extraordinárias. ○ Reuniões solicitadas pelas famílias. ○ Reuniões solicitadas pela equipe escolar. 	<p>Direção Escolar. Coordenação Pedagógica. Equipe de Apoio às Aprendizagens.</p>	<p><i>Feedback</i> dado pelas famílias e pelos professores.</p>	<p>Inicial. Bimestral. Variável.</p>
<p>ENSINAR OS ESTUDANTES A ESTUDAR</p>	<p>Sala de Coordenação. Sala da Pedagoga Escolar. Reunião de pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno de Orientações repassado às famílias. ○ Orientações diárias das professoras. 	<p>Coordenação Pedagógica. Pedagoga Escolar. Professoras Regentes.</p>	<p><i>Feedback</i> dado pelas famílias e estudantes.</p>	<p>Reunião de acolhimento das famílias. Diariamente. Semanalmente.</p>
<p>ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO INTRACLASSE</p>	<p>Sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pelas professoras nas coordenações setorializadas. 	<p>Professoras regentes.</p>	<p>As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.</p>	<p>Semanalmente.</p>
<p>ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO EXTRACLASSE</p>	<p>Sala de Apoio às Aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pela Professora. 	<p>Professora Edna.</p>	<p>As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido</p>	<p>Semanalmente.</p>

				e das fragilidades que persistem.	
REAGRUPAMENTOS INTRACLASSE	Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE	Salas alternadas em que grupos específicos reorganizados com estudantes do mesmo ano, mas turmas diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (COM USO DE VÍDEOS, MÚSICAS, APRESENTAÇÕES TEATRAIS E	Salas de Aula. Pátio Coberto. Quadra Coberta.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Músicas, apresentações teatrais, contação de histórias. 	Coordenação Pedagógica. Convidados. Professores Regentes.	Atividades orientadas baseadas nas atividades extraclasse desenvolvidas.	Mensalmente.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS)					
PROJETO INTERVENTIVO	Sala de Coordenação ou Biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de estímulo e reforço elaboradas pelas professoras regentes. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	O resultado das aulas e atividades realizadas.	Variável.
CONCURSO DE REDAÇÃO	Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de Redação. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	Texto produzido pelos estudantes.	Mês de Agosto.
ACOMPANHAMENTO PELA PEDAGÓGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Salas da Equipe de Apoio às aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos pertinentes a cada área (Pedagogia e Orientação Educacional). 	Pedagoga Suene. Orientadora Educacional Maria José.	Atividades específicas desenvolvidas pelo estudante.	Sempre que a criança for encaminhada pela professora regente e aqueles que já estão em acompanhamento pela equipe.

DESCRITORES COM FRAGILIDADES - 5º ANO

Habilidades, descrição das habilidades e objetivo de aprendizagem a ser resgatado no ano anterior com base no Currículo em Movimento da SEEDF

5º Ano - Língua Portuguesa

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 4º Ano
Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	DH2 - Identificar opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários).	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade

Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois pontos e travessão.

DH6 - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc.

Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

DH7 - Inferir informações em textos verbais.

- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
 - Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.

Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

D11 - Identificar relação de concordância verbal em um texto.

- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
 - Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
 - Considerar a morfologia de palavras em situações de uso a escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
 - Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).

Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

DH14 - Identificar o gênero notícia.

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
 - Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
 - Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto
 - Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.
- Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.
- Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).

DH16 - Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo.

- Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
- Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.
 - Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.
 - Considerar a morfologia de palavras em situações de uso a escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.
 - Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).

5º Ano - Matemática

Habilidade	Descrição da Habilidade	Objetivo de Aprendizagem Currículo em Movimento - 4º Ano
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	DH3 - Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	DH5 - Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação divisão na resolução de problemas.	• Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	DH8 - Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.	• Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	DH9 - Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de partido, com o apoio de figura.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e viceversa.

Associar prismas e pirâmides às suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

DH1 - Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

- Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

DH13 - Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

- Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo:

dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

- Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

DH16 - Identificar ângulos retos.

- Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

- Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).

Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

DH17 - Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.

- Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

- Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DH20 - Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

- Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

PLANO DE AÇÃO PARA RESGATE DAS FRAGILIDADES APONTADAS PELA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL – 2022

5º ANO

Estratégias	Local	Recursos	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
DEFINIÇÃO DE METAS	Sala dos	o Currículo em Movimento.	Coordenação	Comentários e tira-	Semana Pedagógica

	Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Palestrantes da Regional de Ensino. ○ Caderno de Coordenação Individual. 	Pedagógica.	dúvidas no final das palestras.	de 2022.
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE	Sala dos Professores.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material preparado ou selecionado pela Coordenação Pedagógica. ○ Orientações e material da Regional de Ensino. ○ Cursos da EAPE (escolhidos pelas professoras). 	Coordenação Pedagógica. Regional de Ensino. EAPE.	Cada encontro pode ter formas diversas de avaliação: escrita no fim do encontro, via Google Formulários, debate orientado ao final do encontro, avaliações (na EAPE).	Semanalmente ou variável.
TESTE DA PSICOGÊNESE	Sala de aula de cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno para teste: História; ficha para registro do teste individual com palavras e para reconto. 	Professora Gláucia, Coordenação Pedagógica e Professoras Regentes	O próprio teste, para os estudantes, e formação para os docentes na coordenação coletiva.	Inicial. Bimestral. Final.
PROMOÇÃO DA LEITURA INDIVIDUAL E COLETIVA	Sala de aula e sala de coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Texto selecionado. 	Professoras Regentes e Coordenação Pedagógica.	A própria leitura do texto.	Inicial. Bimestral. Final
MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	Quadra de coberta. Sala de Coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Agenda Escolar. ○ Reuniões de Pais e Mestres. ○ Reuniões Extraordinárias. 	Direção Escolar. Coordenação Pedagógica.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e pelos professores.	Inicial. Bimestral. Variável.

	Sala da Orientação Educacional. Sala da Pedagoga Escolar. Pátio Coberto.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões solicitadas pelas famílias. ○ Reuniões solicitadas pela equipe escolar. 	Equipe de Apoio às Aprendizagens.		
ENSINAR OS ESTUDANTES A ESTUDAR	Sala de Coordenação. Sala da Pedagoga Escolar. Reunião de pais.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Orientações via Whatsapp. ○ Caderno de Orientações repassado às famílias. ○ Orientações diárias das professoras. 	Coordenação Pedagógica. Pedagoga Escolar. Professoras Regentes.	<i>Feedback</i> dado pelas famílias e estudantes.	Reunião de Acolhimento das famílias. Diariamente. Semanalmente.
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO INTRACLASSE	Sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pelas professoras nas coordenações setORIZADAS. 	Professoras regentes.	As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Semanalmente.
ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO EXTRACLASSE	Sala de Apoio às Aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Material produzido pela Professora. 	Professora Edna.	As próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das	Semanalmente.

				fragilidades que persistem.	
REAGRUPAMENTOS INTRACLASSE	Sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE	Salas alternadas em que grupos específicos reorganizados com estudantes do mesmo ano, mas turmas diferentes.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos, músicas, contação de histórias e atividades desenvolvidas pelas professoras regentes. 	Professoras Regentes.	Acompanhamento das atividades pelos estudantes e as próprias atividades funcionam como parâmetros do que está sendo apreendido e das fragilidades que persistem.	Bimestralmente.
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS (COM USO DE VÍDEOS, MÚSICAS,	Salas de Aula. Pátio Coberto. Quadra Coberta.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Músicas, apresentações teatrais, contação de histórias. 	Coordenação Pedagógica. Convidados.	Atividades orientadas baseadas nas atividades extraclasse	Mensalmente.

APRESENTAÇÕES TEATRAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS)			Professores Regentes.	desenvolvidas.	
PROJETO INTERVENTIVO	Sala de Coordenação ou Biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de estímulo e reforço elaboradas pelas professoras regentes. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	O resultado das aulas e atividades realizadas.	Variável.
AUTO-AVALIAÇÃO	Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Ficha com pontos a serem observados no processo de auto-avaliação pelo estudante. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	Auto-avaliação.	Bimestral
CONCURSO DE REDAÇÃO	Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de Redação. 	Coordenação Pedagógica. Professoras Regentes.	Texto produzido pelos estudantes.	Mês de Agosto.
ACOMPANHAMENTO PELA PEDAGÓGIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Salas da Equipe de Apoio às aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos pertinentes a cada área (Pedagogia e Orientação Educacional). 	Pedagoga Suene. Orientadora Educacional Maria José.	Atividades específicas desenvolvidas pelo estudante.	Sempre que a criança for encaminhada pela professora regente e aqueles que já estão em acompanhamento pela equipe.

MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DA ESCOLA CLASSE 55 DE TAGUATINGA



Formatura – 5º ano – 2022

Por intermédio deste manual, os senhores terão acesso às informações sobre a estrutura, funcionamento e procedimentos referentes à interação família e escola que possam favorecer o aprendizado, contribuindo para sua formação enquanto cidadão, acrescentando ao estudante virtudes e valores importantes ao seu crescimento. A partir de agora, estabeleça metas e acredite na capacidade do seu filho. Sucesso.

1 – Entrada – 7:30.

2 – Saída – 17:30.

É necessário evitar atrasos dos estudantes na entrada. A tolerância é de 15 minutos. Os estudantes serão encaminhados a direção para registro. No quinto registro o pai será convocado para justificar os atrasos do estudante e será registrado no Livro de Ocorrência da Escola.

O (a) estudante, uma vez dentro da escola, não poderá sair. O funcionário da portaria tem o dever de zelar pelo cumprimento desta norma, negando o pedido do aluno e/ou impedindo sua saída.

Caso o estudante tenha a necessidade de se ausentar do colégio antes do horário previsto para o encerramento das atividades, poderá fazê-lo com a presença dos pais/responsáveis, ou com a solicitação, por escrito do responsável, na agenda. O estudante deverá passar pela Direção ou Coordenação para autorização e o devido encaminhamento.

3 – Objetos perdidos:

Todos os objetivos perdidos e/ou esquecidos na escola devem ser encaminhados e procurados na Direção ou Coordenação. Recomenda-se que o (a) estudante não traga para as dependências da escola materiais alheios ao processo de ensino-aprendizagem e/ou de alto valor aquisitivo, tais como: celular, relógio, dinheiro, entre outros. A Escola não se responsabiliza por perdas ou quebras desses materiais.

4 – Passeios e festas:

A escola comunicará através de bilhetes todos os passeios e festas escolares. Fiquem atentos, pois é necessária a autorização dos pais/responsáveis para a participação dos mesmos, pois tais atividades fazem parte da aprendizagem necessária para os estudantes que frequentam a escola integral.

5 – Merenda escolar:

A Escola oferecerá quatro refeições com cardápio confeccionado por nutricionistas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

6 – Dados dos estudantes:

Os dados dos estudantes devem ser atualizados junto à secretaria (principalmente telefones de contato para emergências).

O estudante deve ter sempre na mochila a agenda escolar com os dados pessoais e familiares para facilitar o contato da Escola com a família.

7 – Conservação do espaço físico da escola:

Os banheiros, sala de aula, corredores, mesas da biblioteca, pátio e móveis em geral, são de uso comunitário, por isso, todos são responsáveis pela conservação e serão responsabilizados, inclusive financeiramente, pelos danos causados de maneira intencional.

8 – Tarefas de casa:

Optamos por não adotar as tarefas de casa como regra, devido à rotina de 10 horas presentes na escola. Contudo, podem ser enviados em situações especiais.

9 – Contato com os pais:

O contato com os professores não pode acontecer na porta da sala de aula. Esse contato somente será feito com horário marcado nas coordenações individuais dos educadores, às terças ou quintas-feiras.

A Direção e/ou Coordenação estarão à disposição da comunidade escolar das 7h30 até as 17h30.

A Secretaria funcionará das 8h às 17h. O SOE (Serviço de Orientação Educacional) e SEAA (Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem) terão atendimento com horário previamente agendado, sempre que necessário.

Nas reuniões bimestrais, a presença dos pais/responsáveis é extremamente importante e obrigação dos familiares para o acompanhamento do desenvolvimento escolar das crianças.

10 – Calendário Escolar:

O calendário escolar contém as principais atividades previstas para o ano em curso. É dever de todos zelar pelo seu cumprimento, respeitando as

datas, horários e prazos estipulados.

11 – Projetos anuais:

Informática, sala de leitura, Educação Física/psicomotricidade, vídeo e oficina oferecida pela educação integral.

12 – Doença:

Quando o (a) estudante precisar faltar por motivo de doença, é necessário apresentar atestado médico ou informar a Coordenação ou Direção para que este entre em contato com os professores para possíveis encaminhamentos pedagógicos.

O estudante portador de doença infectocontagiosa deverá ficar em casa de repouso, resguardando assim sua saúde e dos demais colegas.

Caso o (a) estudante apresentem qualquer problema de saúde durante as aulas, a Escola entrará em contato com a família.

Se o aluno estiver doente é recomendado não o mandar para a escola.

13 – Uniformes:

O uso do uniforme é recomendado, assim como o uso de tênis. É importante que o estudante venha calçado com sapato fechado para evitarmos acidentes como chutar o chão e acabar como um dedo ou pé quebrados.

Para as meninas não é recomendado vir de saia, vestidos ou shorts curtos.

Bonés também não são permitidos no ambiente escolar.

14 – Conselho Tutelar:

Sempre que necessário será acionado para auxiliar as famílias no cuidado com nossas crianças.

15 – Portões:

O portão da frente da escola será aberto às 7h30 e às 17h. O portão lateral será aberto sempre que necessário para acesso dos estudantes, pais e

responsáveis em horários que não sejam de entrada ou saída.

Direitos e deveres dos estudantes

A Escola é um espaço em que se exerce a cidadania e, por isso, é importante que todos conheçam seus direitos e deveres fundamentais enquanto pessoas, a fim de que possamos criar entre nós um ambiente saudável e de respeito mútuo. Só assim construiremos, de fato, a verdadeira comunidade.

Direitos dos estudantes:

- Fazer perguntas que julgar convenientes para seu melhor esclarecimento, com educação e sem atrapalhar a aula.
- Ser ouvido em suas reivindicações e sugestões e, se for questões relacionadas a turma, que haja consenso.
- Utilizar-se da biblioteca obedecendo as normas estabelecidas para este fim.
- Utilizar-se, sempre que possível, as instalações e dependências da Escola, na forma e nos horários para isso reservados.
- Ser respeitado, sem discriminação de qualquer ordem.
- Ser orientado em suas dificuldades.
- Ser ouvido em suas queixas ou reclamações.
- Receber seus trabalhos e tarefas corrigidos e avaliados.

Deveres dos estudantes:

- Comparecer pontualmente às aulas, provas e outras atividades preparadas e programadas.
- Executar as tarefas designadas pela direção e pelos professores.
- Tratar com respeito as professoras, demais funcionários e colegas.
- Manter seu material escolar em ordem, de modo a poder utilizá-lo quando necessário.

- Justificar sua ausência quando solicitado.
- Apresentar-se com asseio (higiene pessoal) e, se possível, uniformizado.
- Usar de honestidade na execução de provas e outras atividades escolares.
- Participar com interesse de todos os trabalhos, solenidades e eventos escolares.
- Indenizar pelo prejuízo, quando causar danos materiais ao estabelecimento ou objetos de propriedade de colegas, funcionários ou professoras, segundo critério da Direção Escolar.
- Permanecer no recinto escolar e dele não se ausentar antes do término da última aula, sem autorização da Coordenação/Direção.
- Atender à convocação da Direção e dos professores.
- Colaborar na conservação do prédio, mobiliário escolar e todo material de uso coletivo, bem como manter limpeza em todas as dependências da Escola.
- Aguardar o professor em sala de aula. Não sair para os corredores fora dos horários determinados.
- Trazer material escolar necessário às aulas, evitando assim pedir emprestado aos colegas de turma.
- Fazer chegar às mãos dos pais/responsáveis as circulares, comunicados e informativos encaminhados pela Escola.

Normas disciplinares

A disciplina escolar enquanto conjunto de normas de convivência social deve ajudar a descobrir e cultivar valores da pessoa e da comunidade. Possibilita o crescimento, o bem-estar e o melhor relacionamento entre os membros da comunidade escolar e ajuda no exercício da liberdade responsável.

A Escola irá promover o ajustamento de comportamento das crianças às normas escolares por meio de ações educativas e penalidades que objetivam comunicar aos pais/responsáveis o comportamento inadequado e as medidas necessárias para correção de atos e atitudes indevidos como, por exemplo, atos de violência oral ou física contra outros estudantes. São as penalidades as seguintes medidas disciplinares:

- Advertência oral;
- Advertência escrita;
- Suspensão por um dia;
- Suspensão por três dias.

Toda medida disciplinar aplicada será registrada e comunicada aos responsáveis, através de formulário oficial da Escola, devendo ser devolvida assinada, dentro do prazo estipulado.

Medidas disciplinares

As medidas disciplinares serão aplicadas segundo a gravidade dos atos praticados que infligirem as normas de convivência escolar:

- **Advertência verbal**, sigilosa e individual quando o estudante:
 - a) chegar atrasado na sala de aula;
 - b) não participar das aulas de maneira adequada;
 - c) não fazer as tarefas propostas pela professora;
 - d) ficar em sala de aula ou corredores durante o horário do recreio;
 - e) não trazer o material necessário para as aulas.
- **Advertência escrita** quando o estudante:
 - a) exceder o limite de atrasos permitidos no bimestre;
 - b) apresentar comportamento inadequado que perturbe o bom andamento da aula, passeios e eventos escolares;

- c) desrespeitar os colegas, funcionários ou professoras de forma verbal;
- d) praticar ato de violência física;
- e) praticar ato de vandalismo nas dependências escolares;
- f) portar aparelhos não autorizados no ambiente escolar como, por exemplo, telefone celular;
- g) receber a terceira advertência verbal;
- h) apresentar qualquer atitude de indisciplina não presente neste documento.

- **Suspensão** quando o estudante:

- a) receber a terceira advertência escrita;
- b) desacatar e desrespeitar professoras, funcionários ou outras crianças;
- c) participar de algazarras ou brigas dentro ou nas imediações da Escola;
- d) causar propositalmente danos materiais à Escola;
- e) falsificar assinaturas do responsável;
- f) apresentar caso grave de indisciplina não mencionado acima.

Observações Gerais

Dependendo da gravidade dos fatos, a escola poderá modificar a medida disciplinar aplicada. O caso poderá ser levado à Direção da Escola que, juntamente com o Conselho de Classe e o Conselho Escolar, decidirá pela assinatura de termo de compromisso ou sobre a permanência do estudante na escola.

Equipe de Apoio

A escola possui os seguintes serviços especializados e apoio às aprendizagens para fomentar o sucesso escolar das crianças:

- SOE (Serviço de Orientação Especializado) – atua com os estudantes com dificuldade de adaptação às regras escolares, hábitos de estudo, problemas de acompanhamento familiar ou negligenciados, bem como na prevenção e superação de conflitos.
- EEAA (Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens) – atua com a avaliação e intervenção educacional dos estudantes com dificuldades de aprendizagens acentuada, fazendo adequações necessárias e encaminhamentos a especialistas. Cobrando aos responsáveis buscar os atendimentos indicados pela Equipe (EEAA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÁLVAREZ, Manuel. *O Projeto Educativo da Escola*. Artmed.20045- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. Vozes.1993

BERNSTEIN, Theodore Menline. *A estruturação do discurso pedagógico - classe, códigos e controle*.Petrópolis: Vozes, 1996.

BORDENAVE,Juan E. Díaz. *O que é participação*. 8ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. *Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases*. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum*. Brasília, 2017.

DALCOSO, Cláudia Zuppini. *O Planejamento Estratégico: um Instrumento para o Gestor de Escola Pública*. Paco Editorial.2011.

DEMO, Pedro. *A Educação do Futuro e o Futuro da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

DORNELLES, João Ricardo W. *O que são direitos humanos?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29ªed. Rio de Janeiro:Paz e Terra: 2000.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 8ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 31ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 14ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. *Professora, Sim. Tia, Não*. 27ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GDF/SEEDF/SUBEB. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. Brasília, DF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. Cadernos da Escola Candanga: Projeto Político-Pedagógico. Séries Diretrizes Operacionais 02. 2ªed. Governo do Distrito Federal. Brasília, 1997.

_____. Portaria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Nº 81, de 10 de abril de 2013. DODF Nº 74, de 11 de abril de 2013.

_____. Projeto Político-Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação do DF, Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. *Orientação Pedagógica: PROETI- Projeto de Educação Integral em Tempo Integral: ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais*. Governo do Distrito Federal 2014.

_____. *Plataforma Avaliação em Destaque*. Disponível em: Avaliação em Destaque (se.df.gov.br).

_____. *Convivência Escolar e Cultura de Paz, caderno do orientado*. GDF, 2022.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor. *Administração escolar: introdução crítica*. 15ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

PAROLIN, Isabel. *Aprendendo sempre! Em casa e na escola*. Pulso Editorial.20082- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

PERRENOUD, Philippe. *Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAYMUNDO, Paulo Roberto. *O que é administração*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 24ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. (Org). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 13ªed. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. (Org). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. 3ªed. São Paulo: Papirus, 2004.

